

# A MÚSICA NA ADORAÇÃO

*Por: Scott Guiley*

“A Deus demos glória, com grande fervor;  
Seu Filho bendito por nós todos deu;  
A graça concede ao mais vil pecador,  
Abrindo-lhe a porta de entrada no céu.

Exultai! Exultai! Vinde todos louvar  
A Jesus, Salvador, A Jesus Redentor;  
A Deus demos glória, porquanto do céu,  
Seu Filho bendito por nós todos deu”.

Fanny Crosby (1820-1915)

## ÍNDICE

<b>Capítulo 1</b>	<b>A ADORAÇÃO É IMPORTANTE – página 2</b>
<b>Capítulo 2</b>	<b>O CENTRO DA ADORAÇÃO – página 5</b>
<b>Capítulo 3</b>	<b>PREPARANDO-SE PARA ADORAR – página 8</b>
<b>Capítulo 4</b>	<b>O DEUS DE MARAVILHAS ESPANTOSAS – página 12</b>
<b>Capítulo 5</b>	<b>DEUS PROCURA OS VERDADEIROS ADORADORES – página 18</b>
<b>Capítulo 6</b>	<b>MÚSICA – UMA PARTE VITAL NA ADORAÇÃO – página 21</b>
<b>Capítulo 7</b>	<b>O QUE DEVEMOS CANTAR? – página 24</b>
<b>Capítulo 8</b>	<b>MÚSICA ESPIRITUAL – página 30</b>
<b>Capítulo 9</b>	<b>DISCERNIMENTO ESPIRITUAL – página 32</b>
<b>Capítulo 10</b>	<b>OS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA ADORAÇÃO – página 35</b>
	<b>SUMÁRIO – página 39</b>
	<b>APÊNDICE A - MUDANÇAS NA ADORAÇÃO PÚBLICA – página 40</b>

## INTRODUÇÃO

Os crentes devem viver com os olhos fitos na glória de Deus. Quer façamos grandes coisas ou não tão grandes assim – mesmo no que é mais simples como comer e beber – nosso motivo constante deve ser a glória de Deus. 1 Coríntios 10:31. Quanto mais, então, devemos desejar glorificar a Deus quando estamos envolvidos em atos específicos de... bem, glorificá-lo? Atos de adoração?

Vamos tomar a música como exemplo. Os crentes em Jesus Cristo (nascidos de novo) concordam que a música (tenha o título que tiver) deve ser para a glória de Deus. No entanto, surge um problema, quando achamos que aquilo que *nós gostamos* é uma oferta aceitável a Deus. Presumimos que se algo nos atrai e agrada, também deve agradar a Deus. Este foi o erro de Caim (Gênesis 4), de Nadabe e Abiú (Levítico 10) e dos adoradores falsos (Colossenses 2:23). Quando perguntamos o que glorifica a Deus, devemos buscar a resposta através de um estudo cuidadoso das Escrituras: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”. Isaías 8:20. Temos que determinar, em

relação à música, que ela é para a glória de Deus e de acordo com os padrões encontrados na Bíblia.

O estudo apresentado nestas páginas se centralizará primeiro na *Adoração Bíblica* e depois examinaremos o lugar que a música tem como expressão de adoração.

## CAPÍTULO 1 – A ADORAÇÃO É IMPORTANTE

“Adorem o Rei, glorioso Senhor,  
E louvem a Deus, pois ele é amor.  
É nossa defesa, real proteção,  
Louvado na glória e com gratidão”.

Sir Robert Grant (1779-1839)

### NOSSA PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO DEVE SER A ADORAÇÃO EM SI.

A Bíblia tem muito a dizer sobre *adoração*. Os termos *adorar*, *adoração* e *adoradores* aparecem quase 200 vezes por toda a Bíblia. Há ainda centenas de outras passagens que descrevem vários atos de adoração, mas onde a palavra não é mencionada especificamente.

- Abel adorou ao Senhor, pela fé, ao oferecer a Deus um sacrifício mais excelente do que o de Caim. Comparar Gênesis 4:1-5 e Hebreus 11:4.
- Noé adorou quando “edificou... um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo, e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o altar”. Gênesis 8:20.
- Abraão adorou quando – à ordem de Deus – tomou o filho amado, Isaque, e fez uma viagem de quase três dias à terra de Moriá, a fim de oferecê-lo em sacrifício sobre o altar. Gênesis 22:1-14 e Hebreus 11:21.
- Jacó adorou ao contemplar as promessas da aliança de Deus em relação à terra de Canaã. Gênesis 17:28-31 e Hebreus 11:21.
- Os filhos de Israel adoraram quando entenderam que Deus olhara para a aflição deles. Êxodo 4:31.
- A reação de Moisés foi de adoração quando o Senhor passou diante dele, pois proclamou: “O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração”. Êxodo 34:6-8.
- Josué caiu por terra e adorou – como está registrado em Josué 5:14.
- Gideão adorou após Deus lhe assegurar a vitória sobre os midianitas. Juízes 7:15.
- Samuel adorou. 1 Samuel 1:28.
- Davi adorou após a morte do filho que Bate-Seba lhe dera. Em 2 Samuel 12:19-20, lemos: “Viu, porém, Davi que seus servos falavam baixo, e entendeu Davi que a criança estava morta, pelo que disse Davi a seus servos: Está morta a criança? E eles disseram: Está morta. Então Davi se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de roupas, e entrou na casa do Senhor, e adorou”. 2 Samuel 12:19-20.
- Os levitas adoraram ao Senhor na época do rei Ezequiel, após o templo ser purificado e o culto a Deus restaurado. 2 Crônicas 29:30.
- Os anjos adoraram quando Deus trouxe Seu Filho Unigênito ao mundo. Hebreus 1:6.

- Os magos, que vieram à Belém logo após o nascimento de Jesus; “Entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra”. Mateus 2:11.

- Os Apóstolos adoraram ao Senhor ressurreto. A Bíblia diz que “quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram”. Mateus 28:17.

- Paulo adorou. Atos 24:11-14.

É claro que a Bíblia fala em muitos lugares sobre aqueles que se envolvem em adoração falsa: “em vão me adoram”, Mateus 15:9; “fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram”, Êxodo 32:8; “e fizeram um ídolo do bosque, e se prostaram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal”, 2 Reis 17:16; “inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos”, Isaías 2:8.

Mas Jesus tinha prazer na *verdadeira adoração*: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”. Mateus 4:10. Os crentes adoram a Deus em espírito e em verdade, regozijando-se continuamente em Jesus Cristo, e não confiando de modo algum na carne. Veja João 4:24 e Filipenses 3:3.

Devemos ver então que cada ser humano adora *alguma coisa*. É uma característica natural inata. Há um objeto, uma pessoa, uma filosofia, um feito, um motivo, uma divindade em algum lugar que é entronizado dentro de cada pessoa. A própria composição humana exige adoração! Cada atividade de ser, toda a energia da vida, a devoção dos poderes – tudo é forma de adoração. Um homem não pode viver sem elas. Não existe ninguém sobre a terra que não tenha, de algum modo, no coração, na vida, na essência do seu ser, um ninho no qual existe uma divindade a quem adora.

Isto não significa que os homens por natureza são verdadeiros adoradores de *Deus*, mas adoradores assim mesmo. Digo por experiência própria que um perdido adora acima de tudo *a si mesmo*, com todo o coração, toda a alma e toda a mente.

As únicas pessoas que podem adorar a *Deus*, e adorá-LO de maneira aceitável, são as que receberam uma natureza nova através de uma obra da graça de Deus. A pessoa que nasceu de novo tem a lei de Deus em seu íntimo e escrita em seu coração. Ela tem um desejo e impulso novos de adorar a Deus; e porque o Espírito Santo habita dentro dela e lhe ensina, pode então adorar a Deus em espírito e em verdade.

## O QUE É A VERDADEIRA ADORAÇÃO?

A palavra “adorar” hoje em dia é usada comumente de maneira geral, indefinida e negligente. Temos a tendência, por exemplo, de nos referir aos cultos domingueiros como “adoração pública”, embora muitas vezes haja muito pouca adoração. Ler a Bíblia e meditar sobre o que leu não é adoração. Pode ajudar, mas não é adorar. Ouvir o sermão não é adorar. Orar não é adorar. Talvez seja, e com certeza *deve ser*, acompanhado de adoração, mas não o é em si mesma. Cantar não é necessária nem especificamente adorar, embora hinos de louvor cantados com o espírito apropriado podem expressar adoração.

Adorar é deixar que a alma se curve em contemplação reverente diante do objeto adorado. Adorar a Deus é curvar-se diante d’Ele em meditação de amor e contemplação d’Ele mesmo.

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhamos diante do Senhor que nos criou”. Salmo 95:6.

“E o povo creu; e quando ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição, inclinaram-se, e adoraram”. Êxodo 4:31.

“E todos os filhos de Israel vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque sua benignidade dura para sempre”. 2 Crônicas 7:3.

“Então Josafá se prostou com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando-o”. 2 Crônicas 20:18.

Eis algumas citações tiradas de fontes diversas:

Adorar de verdade é erguer-se e aproximar-se de Deus na mente, coração e espírito. Não é um mero ato exterior e formal.

Adoração é quando a alma do crente sobe a Deus em louvor e admiração sinceros. A verdadeira adoração a Deus é feita de maneira sincera e sensível.

A verdadeira adoração é a alma e essência da religião do crente. Chegamos diante de Deus em adoração – aproximamo-nos dEle a fim de oferecermos nosso louvor e sacrifícios.

A verdadeira adoração é a expressão característica e essencial de viver na realização da presença íntima de Deus.

Adorar é ser absorvido com Deus. É o que há de mais profundo em nós querendo conhecer o que há de mais profundo em Deus. Veja Salmo 42:7.

Adoração é a reação dos crentes, de tudo o que são – mente, emoções, vontade e corpo – ao que Deus é, diz e faz. Esta reação tem seu lado espiritual na experiência interior da alma e também o lado objetivo da obediência prática à vontade revelada de Deus.

A palavra “adorar” vem do latim “adorare”. O significado é “*dar valor a alguém ou atribuir valor a algo*”. Adorar é, essencialmente, reconhecer o valor de Deus. É reconhecer que Deus é digno de ser adorado. Do ponto de vista linguístico, tem o mesmo significado de “louvar” a Deus ou “glorificar” Seu nome.

A palavra hebraica “shakah” traduzida como adorar no Antigo Testamento significa “*curvar-se, suplicar humildemente, mostrar reverência, prostrar-se ou expressar reverência*”. A reverência e a humildade são elementos absolutamente necessários à verdadeira adoração.

No Novo Testamento, a palavra grega que corresponde a “shakah” é “proskuneo”, que significa “*beijar (como um cão quando lambe a mão do dono), prostrar-se em reverência ou reverenciar*”. Já possuiu um cachorro? Provavelmente ao chegar em casa, à noite, ele pula de alegria ao vê-lo, balançando o rabinho, lambendo-lhe a mão, dando-lhe um benvindo digno de rei. Talvez, outras vezes, apenas se sente ao lado da cadeira, ou estenda todo o corpo sobre seus pés. Os cães desejam o contato físico com os donos. O povo de Deus deve ter uma reação semelhante quando Deus se aproxima de sua alma! O próprio pensamento da presença de Deus deve nos estimular e afetar nossa alma. Devemos ansiar por estar em Sua presença. Mas não vamos ficar satisfeitos em só estar *perto* do Senhor; vamos nos jogar em Seu seio, em adoração!

## **POR QUE É IMPORTANTE ADORAR?**

É importante adorar a Deus porque, Deus é importante! Ele tem a primazia! E na adoração verdadeira Deus recebe toda a honra e glória, todo o louvor e gratidão, toda a adoração e devoção, toda a atenção e reverência, toda a admiração e estima. Em outras palavras, através de nossa adoração, mesmo que nossos esforços sejam débeis, Deus é exaltado pela perfeição do Seu caráter e pela grandeza de Sua pessoa. Ele é reconhecido como o único e verdadeiro Deus; o Deus eterno, imutável, onipotente e soberano. Admitimos Seu senhorio majestoso. Confessamos que só Ele é digno de consideração. Homens e anjos

não são nada, o mundo não é nada, a criação inteira não é nada quando comparados a Deus. Ele é exaltado acima de toda a criação!

## CAPÍTULO 2 - O CENTRO DA ADORAÇÃO

“Oh, vinde adorar o excelso bom Deus,  
Senhor soberano da terra e dos céus,  
que reina supremo, envolto na luz,  
e que se revela em Cristo Jesus!

A Deus, nosso Pai, ao Filho de amor,  
ao Santo Espírito, o Consolador,  
com vozes erguidas, em todo lugar,  
ao Deus trino e santo, oh, vinde adorar!”

Henry Maxwell Wright ( 1848-1931)

### A ADORAÇÃO VERDADEIRA TEM DEUS COMO O CENTRO

“Deus é Espírito: e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. João 4:24. Nós “O” (Deus) adoramos. Nós “O” reverenciamos humildemente e damos a “Ele” todo o mérito. *Deus* é nosso Criador. É nEle que vivemos, e nos movemos e existimos. *Ele* é nosso Salvador e Redentor. *Deus* é nosso Senhor Soberano e Rei Todo-poderoso. É *Ele* que vive para sempre e sempre.

Quer O adoremos em particular ou em público – no nosso quarto, em família ou na assembleia dos santos – o centro tem que ser o próprio Deus! Na assembleia, por exemplo, Deus deve ser o centro da nossa reunião. Chegamos a Ele através de Jesus Cristo, o Seu Filho! Longe de nós discutirmos opiniões políticas, ou esportes, ou diversões, ou assuntos escolares, ou interesses sociais ou comida saudável num culto de adoração. Longe de nós termos nossa união num mero *programa*. Reunimo-nos para adorar a Deus em Cristo! É assim também em nossa oração em particular – seguimos simplesmente um ritual ou nossos pensamentos e afeto se direcionam a Ele? Não pode haver uma adoração verdadeira, a menos que nosso coração (espírito) se achegue ao Deus vivo.

O crente deve adorar *somente* a Deus – talvez demos honra limitada aos homens, Romanos 13:7, 1 Pedro 2:17, mas a Deus, adoramos. Podemos reconhecer as maravilhas da criação de Deus, mas adoramos o Criador. Não se deve adorar a nenhum homem temente a Deus, santo ou anjo. Atos 10:25-26. Apocalipse 22:8-9. Não devemos adorar imagens, estátuas religiosas, retratos nem quadros – todos são ídolos. Êxodo 20:4-6. Talvez alguém, pergunte: “Mas como podemos adorar um Deus a quem não podemos ver nem tocar, e cuja voz não é audível ao ouvido humano? Pela fé!

Adorar somente a Deus significa que não adoramos o Senhor Jesus Cristo? Muitos do Novo Testamento não O adoraram? Mateus 2:11, 8:2, 9:18, 14:33, 15:25, 28:9. Como podemos conciliar nossa prática de adorar a Cristo, com o que o próprio Salvador disse: “Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás”? Mateus 4:10. A resposta, naturalmente é que Jesus é Deus; Mateus 1:23, João 1:1-3, 14:8-9, 20:28, Colossenses 2:9, Hebreus 1:1-3, 1 João 5:20, e adoramos o Pai através do Filho pelo Espírito Santo. Adoração aceitável é triúna.

“Adora a Deus”. Apocalipse 19:10.

## A VERDADEIRA ADORAÇÃO É BASEADA NA OBRA SACRIFICIAL DE CRISTO NO CALVÁRIO

“Nosso Deus é um fogo consumidor”. Hebreus 12:29. O autor de Hebreus cita estas palavras de Deuteronômio 4:24, as quais serviram de aviso contra a idolatria de Israel. Como um fogo que consome o combustível jogado nele, assim também Deus – que é absolutamente justo e santo – tem que destruir todo aquele que busca se aproximar dEle sem ser pela justiça perfeita de Cristo. Para sermos aceitos, temos que estar no Amado. Efésios 1:6. Ninguém pode vir ao Pai sem ser pela obra meritória de Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida. João 14:6. Nosso acesso é “pelo novo e vivo caminho que Cristo nos consagrou, pelo véu, isto é, pela Sua carne”. Hebreus 10:20. A palavra “novo” no versículo acima, significa “*morto recentemente*”. Em outras palavras, para chegarmos a Deus em adoração, temos que ter como base o sangue derramado e a obra sacrificial de Cristo no Calvário! Vemos isto mostrado muitas e muitas vezes no Antigo Testamento.

Considere o livro de Levítico que é principalmente um hinário de adoração. Os capítulos iniciais descrevem o sistema sacrificial e como um povo remido devia se aproximar da presença manifesta de Deus. Sem tentar entrar em detalhes, deixa-me sugerir que “tenda da congregação” (termo usado umas 50 vezes no livro de Levítico para o tabernáculo) corresponde à igreja do Novo Testamento, onde nos reunimos para adorar a Deus publicamente. Quando o povo de Deus se reúne na igreja há uma comunicação da mente e da Palavra de Deus. Levítico 1. Além disso quando o povo de Deus se reúne na igreja é com o propósito de adorar – portanto, devemos levar uma oferta!

Qual é nossa oferta? Há cinco tipos específicos de ofertas mencionados em Levítico: a oferta queimada, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa do pecado. *Cada uma destas ofertas e cada sacrifício oferecido pelo povo de Deus no tempo do Antigo Testamento tinha a intenção de tipificar e retratar Jesus Cristo que havia de vir.* É preciso que aprendamos a lição de que todo o acesso a Deus em adoração tem que ser *em e através* de Jesus Cristo e Seu sacrifício! Cristo Jesus é nosso sacrifício – nossa oferta. Nós O elevamos diante do Pai.

Entenda, por favor: Cristo ofereceu a Si mesmo, uma vez, como o sacrifício perfeito, sobre a cruz, por cada um dos Seus eleitos. Não existe diferença neste ponto. *Também recebemos Cristo em toda a plenitude de Sua pessoa e obra - não só em parte!*

O livro de Levítico também revela algo sobre “níveis” diferentes de adoração. Para cada tipo de oferta, que mencionamos anteriormente, havia tipos diferentes de animais: gado, ovelhas, bodes, pombas, rolas, etc. O adorador tinha que levar o animal de mais valor que possuía - para os de classe média uma ovelha, embora os mais ricos pudessem levar um bezerro (novilho). Os mais pobres podiam levar somente uma rola ou pombinha. Assim todo mundo segundo a sua condição financeira podia levar um sacrifício a Deus e ser aceito por Ele. Mas isso retrata simbolicamente também os níveis diferentes da gratidão dos crentes por Cristo. Talvez alguém pergunte: “Mas nem todos os crentes têm uma gratidão grande por Cristo”? Não! Há crentes que amam Cristo com mais fervor que outros. Veja Lucas 7:36-50. Filipenses 1:9. 1 João 2:5. Alguns crentes têm se aprofundado mais nas riquezas de Cristo e possuem uma gratidão imensa por Ele e pensamentos de afeto; outros possuem uma medida de gratidão menor pelo sacrifício de Cristo; e muitos parecem vir adorar só com pensamentos pequeninos e vagos de Cristo. Estes últimos vão prestar uma adoração mínima ao Senhor, porque a sua gratidão é menor. Uma coisa é levar o melhor que temos mesmo sendo algo pequeno, e outra é levar o mínimo quando podemos levar muito mais. Mesmo assim, é animador saber que Deus aceita até mesmo nossa mais fraca gratidão por Cristo e Ele calcula a oferta de acordo com os meios do ofertante.

Mas, em cada um destes exemplos, o animal apontava para Jesus. Ele é o sacrifício supremo, o qual pôs fim aos sacrifícios de touros e bodes. Hebreus 10:1-18. Os sacrifícios do Antigo Testamento tinham que ser feitos todos os dias, muitas e muitas vezes. Isto mostra que eram insuficientes para tirar o pecado e tornar os adoradores perfeitos. O sacrifício de Jesus, contudo, foi único e para todo o sempre – uma vez para sempre - e por “Ele (Jesus) aperfeiçoou para sempre os que são santificados”. Hebreus 10:14.

A obra de Cristo é a base de toda a adoração verdadeira.

### **A ADORAÇÃO VERDADEIRA TEM AS SUAS DESCRIÇÕES DEFINIDAS NA PALAVRA ESCRITA DE DEUS**

Não podemos saber o que envolve a verdadeira adoração – nem o que Deus requer do adorador – a menos que achemos esta verdade revelada na Bíblia. A Bíblia é o manual do crente. Se ignorarmos este manual e tentarmos simplesmente chegar a Deus em nossos termos, com certeza seremos rejeitados, como Caim o foi. Gênesis 4. Nossos sentimentos, opiniões, obras e palavras não têm mérito nenhum diante de Deus. Todos juntos não valem nada mais do que só devoção voluntária, se não dermos atenção aos ensinamentos claros da Palavra de Deus.

Falaremos mais sobre este assunto depois. Agora queremos apenas dizer que sem a Bíblia, adorar verdadeiramente é só um sonho. Deve haver uma fonte final de autoridade: algo ou alguém que dê a palavra final – que ponha fim à controvérsia – que estebeleça o que devemos crer, ser e fazer. Se essa autoridade estiver na pessoa, então a opinião de um homem é tão boa quanto a do outro e a adoração de cada homem deve ser aceita. Mas, saibam todos que Deus não é tolerante! Deus é gracioso e perdoador, mas não é tolerante! O Deus justo e santo não pode (nem vai) agir contrário à Sua Palavra. Portanto, vamos chegar diante de Deus com a convicção de que tudo o que a Palavra de Deus ensina deve ser crido, seja qual for a ordem deve ser obedecida, seja qual for a recomendação deve ser aceita tanto como certa quanto útil e seja o que for que ela condene deve ser evitado como sendo errado e nocivo.

Nossa adoração – de fato, a própria vida do crente – deve estar centralizada em Deus, baseada na obra sacrificial do Calvário e firmada nas descrições definidas da Palavra escrita de Deus.

## CAPÍTULO 3 - PREPARANDO-SE PARA ADORAR

“A Ti, ó Deus, fiel e bom Senhor,  
Eterno Pai, supremo Benfeitor,  
Nós, os teus servos, vimos dar louvor,  
Aleluia! Aleluia!

Henry Maxwell Wright (1848-1931)

Um sábio pregador disse certa vez: “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; porque chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos”. Eclesiastes 5:1. Note como está certo de que *entraremos* na casa de Deus, ainda que, ao mesmo tempo, tenhamos que prestar atenção à maneira e ao motivo pelos quais vamos.

A adoração pública é um grande privilégio – negligenciá-la é um pecado de consequências terríveis. Veja Hebreus 10:23-31. Aqueles que propositalmente deixam a assembléia dos santos – mesmo que sejam ortodoxos na doutrina – pisam o Filho de Deus, têm por profano o sangue da aliança com o qual foram santificados e fazem agravo ao Espírito da graça. Alguém que se diz crente e negligencia a adoração pública devia se envergonhar de tamanha hipocrisia!

Davi disse: “Porém eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo”. Salmo 5:7. Em outras palavras, esta era sua resolução firme. Ele não se desviaria apesar do fato de tantos de seus vizinhos terem pela adoração a Deus um completo desprezo. Não permitiria que esta influência má prejudicasse sua adoração. *Estava determinado* a entrar no santo templo (tabernáculo), para que lá pudesse se prostrar diante de Deus em reverência e santo temor. E baseada em que esta resolução seria executada? Ele se aproximaria da presença de Deus – não tendo como base méritos próprios, mas unicamente a misericórdia de Deus!

Assim também é o caso do povo de Deus hoje em dia. A adoração verdadeira começa na misericórdia e graça de Deus. Bem-aventurado é o homem que Deus *escolhe e faz* se aproximar da presença divina. Veja Salmo 65:4. Os desejos santos e impulso de se aproximar se originam no próprio Deus. João 6:44. Os teólogos chamam a isto graça preventiva; isto é: antes que o homem possa buscar a Deus, Deus primeiro o busca – antes que o homem possa se chegar a Deus, é Deus quem primeiro se chega ao homem. *Deus é sempre prévio*. Ele sempre toma a iniciativa.

Ao mesmo tempo, há inúmeros versículos que parecem sugerir que Deus espera que o homem dê o primeiro passo. Por exemplo: “Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos”. Zacarias 1:3. Também em Malaquias 3:7: “Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos”. O livro de Tiago (4:8) afirma: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós”. Estas passagens - e outras semelhantes – implicam que o homem tem que buscar a Deus primeiro.

Bem, não há contradição! A Bíblia ensina que o que Deus ordenou – buscar a Sua face, tornar, chegar-se, etc. – Ele mesmo opera em nós. Veja Isaías 26:12, 1 Coríntios 15:10, Filipenses 2:13. O próprio Deus leva o faminto à mesa e o sedento à fonte. Deus mesmo cria no pecador esta fome e esta sede. Ele nos atrai. Mas o pecador, ao mesmo tempo, tem a responsabilidade de ir, de tornar, aproximar-se e de se preparar. Se deixarmos de ir, a culpa é única e exclusivamente nossa.

Mas como devemos nos preparar para uma adoração aceitável? O profeta Amós disse: “*Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus*”, 4:12 – o que provavelmente se aplica tanto à adoração cristã quanto ao julgamento de Deus sobre Israel. Samuel disse ao

povo, em sua época; “Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e *preparai o vosso coração* ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus”. I Samuel 7:3. Com certeza devemos *Preparar* “o caminho do Senhor” e *endireitar* “as suas veredas”. Mateus 3:3. Perdemos o desfrutar de muitas bênçãos porque não preparamos, de maneira certa, a nossa alma para adorar”.

Note as seguintes observações:

## PREPARAÇÕES PARA A ADORAÇÃO EM PARTICULAR

- “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra”. Salmo 46:10. A preparação para adorar acontece na quietude (bem-aventurada quietude) de nossa alma. Entramos – pelo menos de maneira figurada – em nosso quarto e fechamos a porta. O mundo não pode entrar neste santo dos santos.

- “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança”. Salmo 62:5. “Esperar” *significa ficar num lugar ou permanecer pronto ou em antecipação até que algo aconteça*. Esperar em Deus sugere que meu coração fica num lugar até que o Espírito de Deus Se encontra com meu espírito. Esperamos em Deus como um servo espera pelo mestre ao ficar atento, até que as ordens sejam dadas.

- “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos”. Isaias 57:15. A humildade é uma necessidade na adoração. Temos que nos humilhar “debaixo da potente mão de Deus”, 1 Pedro 5:6 – “prostando-nos diante dEle”.

- “Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus”. Romanos 10:3. A adoração verdadeira só pode vir de um coração submisso – submisso a Deus e a Sua justiça, submisso a Cristo e a Seu governo soberano, submisso ao Espírito e à Sua Palavra.

- “Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado”. Salmo 32:5. É necessário haver a confissão de pecado antes de se iniciar uma adoração verdadeira – e antes da confissão deve haver uma percepção da natureza do pecado. Isto quer dizer que um crente não deve só usar um padrão de palavras, mas é preciso que haja uma confissão real, sem reservas, sincera – não do erro, ou engano ou equívoco – mas de pecado positivo e absoluto contra Deus na sua vida.

- “Eu, porém, olharei para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá”. Miquéias 7:7. A palavra “esperarei” neste versículo significa *perscrutar à distância, olhar para, ficar vigilante*. A adoração verdadeira começa quando o Senhor Se aproxima de nossa alma e nossos olhos estão *fixos* n’Ele. Toda alegria terrena – todo relacionamento humano – toda ambição por coisas do mundo então desaparecem. O hino diz: “Fita teus olhos em Cristo, tão cheio de graça e amor: e o mundo vil sem valor será posto a luz do glorioso Senhor”.

- “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade”. Salmo 29:2. Isto é adoração verdadeira! Curvar-se na presença de Deus em completa submissão, louvando e glorificando Seu nome com nosso coração.

## PREPARAÇÕES PARA A ADORAÇÃO EM PÚBLICO

- O melhor modo de se preparar para a adoração em público é a adoração em particular. Se não adoramos realmente a Deus em particular, então é muito difícil que possamos adorar só porque estamos na assembléia dos santos. Mas muitos crentes se enganam neste ponto porque não entendem a verdadeira natureza da adoração. Os cultos de adoração de muitas igrejas hoje em dia não são nada mais do que só torcidas organizadas religiosas (concentração de torcida). Num esforço de agitar as emoções e criar uma atmosfera “espiritual”, os pregadores se tornam chefes de torcida que pedem a reação da multidão. A congregação é levada a um frenesi emocional com gritos, aplausos, choro, risos e mãos erguidas – e isto é visto como sinais da presença de Deus. Depois o povo vai para casa achando que realmente “adorou” a Deus – quando, na maioria das vezes, foi só um caso de emoção e sensualidade com um nome religioso.

- Antes de irmos adorar em público, devemos confessar nossos pecados. É abominação a Deus quando tentamos chegar diante d’Ele com formalidades vãs e pecados não confessados. Veja Isaías 1:12-18. Nossas orações – em momentos assim – O aborrecem (veja Salmo 66:18); nossos cânticos se tornam detestáveis (veja Amós 5:21-23); e nossa audição se torna prejudicada. Portanto, devemos pedir ao Senhor para sondar nosso coração, mostrando-nos os pecados que estão lá. Se houver necessidade de arrependimento, vamos nos arrepender. Se houver necessidade de reconciliação com alguém, vamos resolver o assunto antes de dar nossa oferta. Veja Mateus 5:23-24.

- Ao entrar na assembléia dos santos, devemos ser pontuais. Muita gente ficaria horrorizada se chegasse tarde a um casamento, concerto ou compromisso social – mesmo assim se sente livre para chegar atrasado a um culto de adoração ao Deus Altíssimo. Chegar atrasado muitas vezes indica falta de interesse e falha em reconhecer a importância da adoração. Tais pessoas, aparentemente, não esperam entrar na presença de Deus em nenhum sentido marcante.

- Com certeza devemos entrar na casa de Deus com antecipação – de acordo com a promessa de Deus – de que Ele Se encontrará conosco lá. Jesus disse: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. Mateus 18:20. A igreja do Novo Testamento é a “casa de Deus”, 1 Timóteo 3:15; e a “morada de Deus em Espírito”, Efésios 2:22. Há um sentido especial no qual a presença de Deus habita na igreja (assembléia). Nem sempre *percebemos* Sua presença nem *sentimos* a atração do Seu Espírito, talvez seja porque deixamos de esperar com antecipação e vigilância confiante. Chegamos correndo ao culto às 19:00 horas e saímos correndo às 20:00 – e se Deus não tiver entrado durante este tempo que *nós designamos* para Ele, Ele vai ter que esperar até a próxima semana. Pense nisto!

- Ao entrar no lugar de adoração devemos fazer com que nossa mente se focalize em Deus e em Sua Palavra. Esta instrução vale todo o tempo, mas nos cultos da igreja devemos disciplinar especialmente nossa mente contra as distrações. Satanás pode aparecer como um

passarinho pronto para pegar a semente assim que for semeada. Ele descerá nas asas de acontecimentos atuais, esportes, negócios, gente e política para pegar a semente preciosa da verdade. Temos que aprender que muita conversa antes e depois do culto não leva à adoração. Cuidado para não colocar uma pedra de tropeço em sua frente e na dos outros.

- Durante o culto – se houver hinos ou cânticos – tente se concentrar nas palavras e no significado espiritual deles. Cante com o espírito e também com o entendimento. Veja 1 Coríntios 14:15. Deixe a melodia ser, em seu coração, ao Senhor. Veja Efésios 5:19. Além disso, quando a mensagem for pregada, concentre sua atenção na Palavra de Deus. “*Cingindo os lombos do vosso entendimento*” para que seus pensamentos não fiquem vagando sem rumo. Não olhe ao redor para ver quem está sentado perto de quem, nem para admirar a roupa de alguém, nem para fazer caretas para um bebê. Guarde-se contra o ócio da mente e sonolência que é promovida pela televisão e mídia impressa. A mente continuamente indisciplinada dificilmente alcançará as exigências da adoração pública. Ore pedindo compreensão e iluminação.

- Não faça críticas excessivas ao pastor nem aos outros adoradores. É uma vergonha que hoje em dia muitos pregadores obscureçam a Palavra e prejudiquem a verdadeira adoração contando histórias, piadas ou só batendo-papo. Que o Senhor repreenda tais ministros. De nossa parte, não vamos receber acusações contra um ancião (pastor), a não ser diante de duas ou três testemunhas. Veja 1 Timóteo 5:19. Não nos tornemos endurecidos à verdade.

- Quando a Bíblia for lida, cantada ou exposta, aplique diligentemente a verdade a si mesmo. Comprometa-se a obedecer. Considere cada palavra de repreensão, conselho e exortação como necessária e útil a você. Admito, cada sermão não é para cada pessoa. Há porções das Escrituras que talvez não precise especialmente hoje – mas embora não precise desse ensinamento agora, há outros que precisam. E além disso, você deve agradecer a Deus e louvá-IO (adorar) por cada verdade dita.

- Adoração – mesmo a pública – é fundamentalmente uma coisa pessoal e particular. Muita gente assiste os cultos semana após semana e realmente nunca adora, mas em algum lugar na assembléia – sentado num banco e meditando na Palavra – há um santo, cujo coração se ergue em louvor e adoração a Deus. Ele se regozija em espírito por causa da bondade e graça de Deus. Ele canta sobre Jesus – e é mais do que simplesmente palavras, é uma experiência pessoal de fé. Ele ouve a Palavra de Deus - e seu coração arde dentro do peito. Ele ora – e sua oração é ouvida no céu, e até diante do trono da graça no Santo dos Santos. Ele adora – mas não por acidente.

Imagine que diferença faria em nosso próximo culto, se o Senhor ressurreto aparecesse de repente no meio da igreja mostrando as mãos e o lado feridos. Isto causaria um temor santo no culto e seria uma experiência que jamais esqueceríamos. É claro que não veremos Jesus em Seu corpo ressurreto, até que venha nas nuvens. Contudo, podemos sentir Sua presença de modo real através do Espírito Santo. Estamos preparados para adorá-IO?

## CAPÍTULO 4 - O DEUS DE MARAVILHAS ESPANTOSAS

“Senhor meu Deus, quando eu, maravilhado,  
Contemplo a Tua imensa criação,  
O céu e a terra, os vastos oceanos,  
Fico a pensar em Tua perfeição.

Então minha alma canta a Ti, Senhor:  
Grandioso és Tu, Grandioso és Tu!  
Então minha alma canta a Ti, Senhor:  
Grandioso és Tu, Grandioso és Tu!”  
Carl Boberg (1859-1940)

Um dos ingredientes principais na adoração é a admiração – ou o que podemos chamar de *maravilha*. Nós nos curvamos diante do que nos surpreende.

Infelizmente – em nosso mundo moderno – há pouca gente que fica maravilhada diante do que Deus é. Afinal de contas, porque deveríamos achar que Ele é tão extraordinário? Vivemos numa época quando alguns dos grandes mistérios e complexidades da vida foram bem explicados pela ciência. Testemunhamos o homem subir às montanhas do Himalaia, mergulhar nas profundezas do oceano e até andar na superfície da lua. Através dos documentários na televisão, assistimos coisas tais como a realização de uma cirurgia no cérebro e a erupção de vulcões. A ciência computadorizada nos forneceu processadores de dados, CD's, mísseis, vídeo-cassetes, robôs e muito mais. O conhecimento aumentou. Veja Daniel 12:4. *Achamos* que temos tudo mais ou menos sob nosso controle - tudo está classificado e identificado. Se ainda nos deparamos com um problema, é só conectar para volumes de informação na Internet.

A tecnologia moderna *nos espanta* – Deus não! Passamos horas de olhos arregalados diante das invenções da ciência. Ficamos de boca aberta vendo uma “bomba inteligente” buscar um alvo tão pequeno quanto uma chaminé. Ficamos fascinados e atônitos em relação ao que o homem foi capaz de realizar – mas nem ligamos para o que Deus faz. A tecnologia tornou-se um ídolo. Na mente de muita gente ela é a realidade suprema (Pai), a realidade que ilumina (Espírito) e a realidade que redime (Filho). O Professor Neil Postman da Universidade de Nova Iorque falou sobre nossa “deificação da tecnologia”. Adoramos nossas invenções, mas ignoramos Deus. “Meus irmãos, não convém que isto se faça assim”. Veja Tiago 3:10.

É claro que sabemos que o pecador perdido está cego espiritualmente e seu coração está em trevas, de modo que não pode perceber as coisas de Deus. Mesmo assim fica o fato de que *as coisas mais espantosas que os homens já puderam ver são aquelas que pertencem ao Deus eterno* – pois Ele é “Aquele que só faz maravilhas”. Salmo 136:4. “A sua glória está sobre a terra e o céu”. Salmo 148:13. Quando um crente adora, ele fica numa atitude de admiração santa (isto mesmo, ele se prosta) diante de Deus – sabendo que neste momento ele vê o que é invisível, conhece o que é desconhecido, compreende o incompreensível e sente o que é eterno. Ao ficar atônito, fascinado, surpreendido – às vezes até completamente dominado – com tanta admiração, o crente *aquece* a alma na glória de Deus. As maravilhas de Deus induzem a nossa adoração.

Isto não significa que os crentes têm um entendimento perfeito da glória de Deus - é tudo uma questão de graça. Veja Mateus 13:16-17. Nenhum homem na carne *já* percebeu a plenitude de Deus, mesmo que ELE tenha habitado em nosso meio. Veja João

1:14-18. Colossenses 1:19 e 2:9. Mas *recebemos* grandes revelações pela Palavra de Deus – pelas quais somos gratos.

O propósito deste capítulo é concentrar brevemente nos três modos principais nos quais Deus manifestou Sua glória.

## A MARAVILHA DA CRIAÇÃO

Ao contemplar a glória divina, é preciso que se entenda que “Deus é Espírito”, João 4:24, e como tal não possui corpo físico nem matéria. Não pode ser visto nem sentido *fisicamente*. Deus é invisível. Veja 1 Timóteo 1:17. “Deus nunca foi visto por alguém”, João 1:18, e mesmo assim, *Deus, às vezes, quis Se revelar em parte*.

Um dos modos principais que podemos ver a glória de Deus é através da criação. Romanos 1:20 diz que “Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas”. Em outras palavras, tudo o que vemos ao nosso redor que Deus fez (a criação) revela realidades invisíveis – especificamente, a existência de Deus e o poder eterno de Deus.

Quando olhamos para o céu numa noite estrelada, vemos de algum modo a glória de Deus. O Salmista disse: “Os céus declaram a glória de Deus”. Salmo 19:1. Com a visão natural podemos, às vezes, ver pelo menos 3.000 estrelas e milhões de galáxias ainda maiores que nossa Via Láctea. Como reagimos a esta demonstração de grandeza e glória? O descrente normalmente defende a opinião da evolução, que diz que todas as coisas vieram a existir através de forças naturais e assim glorifica (adora) o poder da natureza. Os crentes, contudo, são invariavelmente atraídos ao Deus Criador e Sustentador de tudo. Ficamos completamente maravilhados diante do poder e majestade de Deus! Não podemos nos conter: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”. Apocalipse 4:11. Ou: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites”? Salmo 8:3-4.

E esta não é simplesmente nossa reação diante de um céu estrelado, mas nos maravilhamos diante de *toda* a obra de Deus na criação – o nascer e o pôr do sol, as mudanças nas estações do ano. Maravilhamo-nos diante da beleza de Deus nas montanhas e colinas, rios e oceanos, e árvores da floresta e areias áridas do deserto. A glória de Deus é vista em cada gota de chuva e cada floco de neve. Ele Se faz visível em cada ser vivo e cada criatura demonstra Sua sabedoria e poder.

Os crentes podem concordar de todo coração com o compositor do hino abaixo:

“O mundo é Teu Senhor. Que grato é perceber  
A natureza a Te louvar, cantando de prazer!  
O mundo é Teu, Senhor. Alegra-me pensar  
Em Tuas sábias criações: montanhas, céus e mar”.

“O mundo é Teu, ó Pai. As aves na amplidão,  
O lírio branco, a luz do sol, feitura Tuas são.  
O mundo é Teu, ó Pai. Em tudo posso ver,  
Até na folha a farfalhar, Teu divinal poder”.

“O mundo é Teu, Senhor. Jamais esquecerei  
Que, embora existam erro e mal, Tu és o eterno Rei.

O mundo é Teu, Senhor, pois Cristo já venceu;  
Inimizades destruiu, unindo terra e céu”.  
Maltbie Babcock (1858-1901)

A grandeza da criação de Deus deve criar em nós o desejo de adorar ao Criador. Vamos curvar-nos diante dEle maravilhados!

## A MARAVILHA DA PALAVRA ESCRITA

No Salmo 19 – onde Davi fala sobre a glória de Deus na criação – ele também fala sobre a glória e maravilha da Palavra escrita. “A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa”. Salmo 19:7-11.

A maravilha das Escrituras pode ser vista, porque Deus engrandeceu Sua Palavra acima de todo o Seu nome. Veja Salmo 138:2.

Bem ...este é um assunto muito amplo! *Poderíamos* falar sobre a maravilha da revelação, a maravilha da inspiração, a maravilha da preservação, a maravilha da tradução e a maravilha da distribuição dela. *Poderíamos* falar como a Bíblia é inigualavelmente diferente de todos os outros livros – sua necessidade, unidade, autoridade, exatidão e suficiência. *Poderíamos* mostrar as grandes maravilhas de seus tipos e profecias.

Mas o mais maravilhoso sobre a Bíblia é que ela é, na verdade, a Palavra de Deus, *que age de modo eficaz* naqueles que crêem. Veja 1 Tessalonicenses 2:13. ***Pela Palavra de Deus*** somos vivificados (Salmo 119:50 e 93), nascemos de novo (1 Pedro 1:23), tornamo-nos sábios para a salvação (2 Timóteo 3:15), somos purificados (Salmo 119:9, João 15:3), santificados (João 17:17), admoestados (1 Coríntios 10:11), confortados (Romanos 15:4), edificados na fé (Atos 20:32, Romanos 10:17), crescemos na graça (1 Pedro 2:2), somos guardados das veredas da destruição (Salmo 17:4) e muito mais.

Devemos meditar na Palavra de Deus. Veja Salmo 1:1-3. A meditação é um processo de reflexão pessoal e deve ser feita em atitude de oração – um pensamento concentrado e sem pressa – sobre o significado da Palavra até que nossa natureza inteira se torne saturada.

Talvez seja como contemplar a glória de Deus no céu estrelado, exceto que na Palavra a vemos numa revelação *completa e plena*, embora (como o céu) *não percebemos completamente* as profundezas da Bíblia.

Uma pessoa que medita assim na Palavra vai se achar orando: “Abre tu os meus olhos, para que veja *as maravilhas* da tua lei”. Salmo 119:18. E não demora muito para que se maravilhe diante do que seus olhos contemplam em cada página da Bíblia. Cada versículo começa a revelar a glória de Deus. Talvez até já tenha lido o mesmo versículo muitas vezes antes, mas agora ele se torna vivo, com novo poder e compreensão.

Um assunto que talvez seja inoportuno: diga-se que este autor não concorda *necessariamente* com os recentes achados do “Código da Bíblia”. Há homens, sem me alongar, hoje que reivindicam que através de computadores, puderam descobrir informações escondidas no modo como as letras são dispostas no Antigo Testamento Hebraico. Dizem que encontraram codificados os nomes reais de pessoa em cada século e descrições de eventos: II Guerra Mundial, os assassinatos de John e Robert Kennedy, Watergate, o bombardeiro de

Oklahoma City, a eleição de Bill Clinton e muito mais! Estas idéias não são novas. Durante séculos homens bons defenderam a idéia de que tal código possa existir. O primeiro cientista moderno, o homem que ‘descobriu’ os mecanismos de nosso sistema solar e também a força da gravidade, Sir Isaac Newton, acreditava que havia um código secreto na Bíblia que revelaria o futuro. Ele aprendeu hebraico e passou metade da vida tentando achar este código. Outro homem, chamado o Gênio de Vilna, tinha certeza que cada detalhe da vida, não só num sentido geral, mas os detalhes de cada espécie e cada indivíduo em si, podia ser encontrado na Bíblia. Estas possibilidades surpreendem alguém que acredita realmente na Bíblia? Não! Por outro lado, vamos ter cautela em relação àqueles que sugerem que a Bíblia precisa apenas de um computador para ser entendida. Michael Drosnin, que escreveu o best-seller sobre “Código da Bíblia” é ateu e totalmente céptico – página 151 de seu livro.

Creemos que a Bíblia só pode ser entendida através do ensino do Espírito Santo. De fato, a maioria das pessoas pode obter um conhecimento superficial das Escrituras através dos olhos e ouvidos. Num nível puramente intelectual talvez possua a mentalidade de assimilar alguns dos conceitos comunicados. Talvez até possua a capacidade de transmitir tal informação aos outros. Mas entender *realmente* a doutrina e conhecer a verdade exige uma atuação do Espírito de Deus na alma. Quem é espiritualmente cego tem que receber a visão espiritual, e só os que receberam esta visão têm a capacidade de discernir as coisas de Deus.

*Que maravilha é a Palavra de Deus – palavras maravilhosas de Vida – para aqueles que têm olhos para ver!*

” É a Bíblia nossa luz,  
Ela fala de Jesus.  
Pela Bíblia nosso Deus  
Vem e ensina os filhos Seus”.

“A Palavra é fiel,  
É mais doce que o mel.  
Nas promessas do senhor  
Confiamos sem temor”.

Werner Kaschel (1922- ?)

Que nosso estudo e meditação na Palavra de Deus encoraje em nós um novo sentido de adoração.

## **A MARAVILHA DO SALVADOR**

Desvendar todas as maravilhas e glórias de Jesus Cristo é uma tarefa impossível. A própria eternidade não daria o tempo necessário para desvendá-IO. Samuel Rutherford (1600-1661) foi reitor da Universidade Santo André, na Escócia. Numa carta à madame Kilconquar, datada de 8 de agosto de 1637, ele falou sobre Cristo: “Ó, que Belo, que Único, que Excelente e Amoroso é Jesus! Ponha-se a beleza de milhares e milhares de mundos em paraísos como o Jardim do Éden em um; ponham-se todas as árvores, todas as flores, todos os perfumes, todas as cores, todos os sabores, todas as alegrias, todas as doçuras, toda a beleza em um, que coisa bela e excelente seria! Ainda assim seria menos do que o Cristo bem-amado, o primeiro entre dez mil, do que uma gota de chuva para os mares, rios, lagos e fontes inteiras de dez mil terras! Cristo é a maravilha do céu e da terra! Que pena que tão poucos

recebam Jesus Cristo, o único, tão infinito, tão insondável e tão incomparável em excelência e doçura”.

João o Batista chamou Jesus de “Cordeiro de Deus” e depois disse: “Aquele que vem de cima é sobre todos”. João 3:31. Paulo disse aos Filipenses: “por isso, também Deus o exaltou sobrenaturalmente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho ....toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor”. Filipenses 2:9-11.

O que torna Jesus tão singular e diferente? O que há de tão maravilhoso sobre o Salvador?

- *Jesus é maravilhoso quanto à Sua existência eterna.* Jesus não começou a existir quando nasceu de Maria. Ele estava presente com Deus Pai na eternidade passada antes do mundo começar. Veja João 17: 5 e 24. Sua vinda à terra foi a encarnação do Filho eterno de Deus. João 1:1-14.

- *Jesus é maravilhoso quanto a Seu nascimento miraculoso.* A Palavra de Deus nos ensina que Maria era virgem, e que Jesus foi concebido no ventre dela, de modo miraculoso, pelo poder do Espírito Santo. Deste modo “Deus se manifestou em carne (1 Timóteo 3:16) – é assim que, em Jesus, temos unido em uma só Pessoa tanto o homem sem pecado como o Deus eterno.

- *Jesus é maravilhoso quanto a Sua vida perfeita.* Ninguém mais teve a vida examinada de modo tão cuidadoso e crítico como Jesus. Homens de todas as gerações confessaram que Jesus foi o único e perfeito Homem que já existiu. O anjo Gabriel testemunhou sobre Sua natureza dizendo que Ele era “o Santo”. Lucas 1:35. Enquanto na carne, Jesus nunca pecou nem em palavras, nem em pensamentos, nem em ações – nunca deixou de fazer o que a justiça exigia d’Ele.

- *Jesus é maravilhoso quanto a Seu poder sobrenatural.* Jesus tem um poder tal que quando Pedro desembainhou a espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote, Jesus tocou a orelha: imediatamente ela ficou sã. Mas isso foi uma coisa “pequenina” para Aquele que é o Criador de tudo. João 1:3. Colossenses 1:16. Ele tem todo poder no céu e na terra – poder sobre homens e anjos, poder sobre a vida e a morte, poder sobre as doenças e as dificuldades, poder para salvar e perdoar, poder sobre a criação inteira, quer visível ou invisível. Ele é o Deus Todo-poderoso – o Senhor Deus onipotente.

- *Jesus é maravilhoso quanto a autoridade com que ensinou.* Mateus diz ao fim do sermão do Monte: “E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas”. Mateus 7:28-29. O povo reconheceu a diferença – os escribas eram homens sábios e professores da nação de Israel, mas Jesus era a expressão completa e máxima da Palavra de Deus.

- *Jesus é maravilhoso quanto a Seu sacrifício expiatório.* Grandes homens deste mundo são reconhecidos pelo modo como viveram, mas Jesus é acima de todos por Sua morte. A obra expiatória de Jesus é o cordão de escarlata que passa por cada parte da Bíblia. Sua morte foi predita no Jardim do Éden. Os sacrifícios dos animais no Antigo Testamento apontavam para o Calvário. Os profetas testemunharam “anteriormente ....os sofrimentos que a Cristo haviam de vir”. 1 Pedro 1:11. Os Evangelhos registraram os eventos da cruz. Cristo

Jesus morreu para salvar Seu povo dos seus pecados – não existe nada mais glorioso e maravilhoso no mundo inteiro do que isto!

• *Jesus é maravilhoso quanto à Sua volta prometida.* Tão certo como Jesus veio a primeira vez, assim também será Sua segunda vinda. Qualquer dia destes, nosso Jesus magnífico, maravilhoso e incomparável virá “para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável ....em todos os que crêem”. 2 Tessalonicenses 1:10.

Parece tão vazio dizer que Jesus é maravilhoso, pois é inexprimível dizer o quão maravilhoso é! Jesus é mais do que maravilhoso – Ele é inconcebivelmente maravilhoso! Ele é mais do que glorioso – Ele é maravilhosamente glorioso! Ele é mais do que espantoso – Ele é inimaginavelmente espantoso!

Jesus Cristo é o Criador e Sustentador de todas as coisas. É o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. É o Deus Filho, tanto quanto o Pai eterno. É o Cordeiro de Deus, a Páscoa, a Propiciação por nossos pecados, o Grande Sumo-Sacerdote, o Santo de Deus, o Caminho, a Verdade, a Vida, a Luz do mundo, o Bom Pastor, o Pão da vida, a Água da vida, a Pedra Angular, o Cabeça da igreja, o Leão da tribo de Judá, a Sabedoria de Deus, o Poder de Deus, a Porta, o Sol da justiça, o Fiador da melhor aliança, a Videira Verdadeira. Jesus é nosso grande Deus e Salvador, nosso Redentor, nosso Mestre, nosso Profeta, nosso Sacerdote e Rei, nossa Paz, nossa Justiça, nossa Santificação, nossa Redenção, nossa Canção, nosso Escudo, nossa Esperança, nosso Mediador, nosso Senhor ....NOSSO TUDO!

O compositor do hino disse: “Eu fico maravilhado na presença de Jesus, o Nazareno”. Com certeza o mundo inteiro deve ficar maravilhado! Graça maravilhosa! Amor maravilhoso! Salvação maravilhosa! Condescendência maravilhosa! Revelação maravilhosa! Redenção maravilhosa! Poder maravilhoso! Sabedoria maravilhosa! Providência maravilhosa! Promessas maravilhosas! Ressurreição maravilhosa! Transformação maravilhosa! Destino maravilhoso! Eternidade maravilhosa! Glória maravilhosa!

Se existe algo que deve nos fazer prostrar em adoração diante de Deus é a maravilha de Jesus Cristo, o Salvador.

Temos que voltar a nos maravilhar; ao tipo de maravilha que levou Paulo a dizer: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis são os seus caminhos!” Romanos 11:33. Paulo escreveu estas palavras logo após ter escrito três capítulos sobre a soberania de Deus! Da Teologia à Doxologia – quando vemos Deus em Sua glória, vamos adorá-IO maravilhados e em santo temor!

## CAPÍTULO 5 - DEUS PROCURA OS VERDADEIROS ADORADORES

A Jesus, o Rei da glória,  
Hinos de louvor cantai,  
Aos Seus pés humildemente,  
Se poder, pois exaltai.  
Perdoados, resgatados,  
Sua glória proclamai!

Contemplando Sua face,  
Ó remidos, O adorai!  
Dedicados, consagrados,  
Sua fama publicai.  
Oh! Louvai-O, exaltai-O,  
Seu amor anunciai!

Henry John Guantlett (1805-1876)

Jesus disse à mulher de Samaria: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; **porque o Pai procura a tais que assim o adorem**”. João 4:23. De acordo com o dicionário Expositório de Vine, a palavra grega que é traduzida aqui como “procura” pode significar “esforçar-se por obter ou desejar”, (Mateus 12:46-47, Lucas 9:9), “requerer, pedir ou exigir”, (Lucas 12:48, 1 Coríntios 4:2) e “informar-se, querer, perguntar e investigar” (João 16:19, Atos 9:11).

Deus procura os verdadeiros adoradores! Ele não está procurando pessoas que simplesmente vão à igreja. Nem busca apenas pessoas para fazerem a limpeza da igreja ou cantarem no coral. Nem simplesmente procura professores da Escola Dominical, pianistas ou porteiros. Não, Deus está à procura de *adoradores*!

Os verdadeiros adoradores são aqueles que adoram em espírito e em verdade. Eles se aproximam de Deus para adorá-LO espiritualmente! Mas o que é adorar espiritualmente? **Primeiramente** é preciso que fique bem entendido que Jesus não estava falando sobre *espiritismo nem espiritualismo*. Espiritismo é a crença de que os espíritos – isto é, espíritos de pessoas que já morreram – podem ter contato com as pessoas que ainda estão vivas na terra. Isto é condenado na Bíblia. **Em segundo lugar**, a adoração espiritual não é simplesmente uma adoração animada e espirituosa. Talvez nem seja necessário dizer, que a verdadeira adoração emana de um coração fervoroso e cheio de devoção por Deus, e portanto normalmente manifesta fervor em vez de indiferença – mas, ao mesmo tempo, entusiasmo e disposição jovial em si mesmos não constituem adoração espiritual. **Em terceiro lugar**, a adoração espiritual não é para ser igualada com o falar em línguas, ter visões ou ser batizado no Espírito Santo. Estes tipos de fenômenos estão mundialmente espalhados nas religiões de hoje, mesmo assim, não existe base no Novo Testamento para sua presente prática.

### ADORAR EM ESPÍRITO

*Adorar o Pai “em espírito” ocorre quando o espírito do homem (note o “e” minúsculo em João 4:23) fica em comunhão íntima com Deus através do Espírito Santo.* O problema neste ponto – segundo o que afirmou Watchman Nee – é que muitos crentes ignoram a existência e modo de agir do espírito humano. Alguns acham que o espírito deles é igual à mente ou emoções. Achamos que não!

- A Bíblia sugere que a natureza do homem é composta de três partes – corpo, alma e espírito. Veja 1 Tessalonicenses 5:23.

- Cada homem tem um espírito. Veja Êxodo 35:21, Deuteronômio 2:30, Jó 32:8, Provérbios 25:18, 1 Coríntios 2:11. Os teólogos, às vezes, se referem ao espírito humano como o elemento que está cômico de Deus. Como crentes, nosso espírito se *regozija* em Deus (Lucas 1:47), *ora* (1 Coríntios 14:14-15), *adora* (João 4:23), *recebe o testemunho* de Deus (Romanos 8:16), e “...*se ajunta com o Senhor*” (1 Coríntios 6:15-17). Por outro lado, uma pessoa descrente está morta espiritualmente e separada da vida de Deus e de cada virtude piedosa. Isto não elimina a possibilidade de que um perdido possa adorar espíritos maus, (Apocalipse 13:4) e talvez ser ajuntado a falsos deuses (Números 25:3), mas tal adoração é do espírito caído e/ou demoníaco, em vez de verdadeiramente espiritual. Não há religião, cultura, sistema de ética, nem lei que possa melhorar o espírito humano após a queda. Uma pessoa perdida pode viver em ansiedade, curiosidade, alegria, orgulho, pena, prazer, encantamento, maravilha, vergonha, amor, remorso, desgraça – ou pode ser cheia de ideais, imaginações, superstições, dúvidas, teorias, induções, deduções, discernimento – ou talvez seja impelida pelo desejo de poder, riquezas, reconhecimento, liberdade, posição, fama, elogio, conhecimento – levada a fazer decisões, a dar opinião, a abraçar doutrinas e enfrentar dificuldades. Mas a regeneração nunca pode vir através de nada disso. Sentir-se triste pelo pecado, derramar lágrimas, fazer uma decisão não traz salvação. Todos os nossos atos religiosos, nossa aceitação mental e nossa busca por coisas boas e verdadeiras são atividades da *alma*, a menos que sejamos nascidos de novo.

- O novo nascimento é um milagre da graça de Deus que age no interior de cada ser humano – o espírito. Deus dá a Seu povo um espírito novo (Ezequiel 36:26), que não pode pecar (1 João 3:9). Ao mesmo tempo, o Espírito Santo vem habitar em nosso espírito regenerado. Veja Ezequiel 36:27, Romanos 8:9, 1 Coríntios 6:19.

Adorar a Deus “em espírito” significa a adoração que nasce da operação do Espírito Santo dentro da nova criação. É a adoração que o Espírito Divino inspira dentro do espírito humano regenerado.

Mais uma vez, adorar “em espírito” significa aquilo que é interior, mental e espiritual. Deus não tem corpo visível nem partes físicas. Se Ele fosse assim talvez se esperasse que O adorássemos com coisas materiais – mas sendo Deus puramente espírito, Ele deve ser adorado em espírito. Charles Spurgeon disse: “Não é adorando a Deus com hinos e orações, ou se sentado em certo lugar, ou cobrindo o rosto em certos momentos que nossa adoração se torna aceitável a Ele. A adoração verdadeira está no coração que O reverencia, na alma que O obedece e na natureza interior que chega à conformidade de Sua própria natureza, pela obra do Seu Espírito em sua alma”. (O Púlpito Metropolitano, volume 12, página 333).

***Diametricamente oposta a adoração espiritual está a carnal – ou, como podemos dizer, aquela que é pela força da carne e sob a direção da carne.*** O que queremos dizer ao nos referir à “carne” neste contexto? Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne”. João 3:6. Em outras palavras, a *carne* assim mencionada se refere ao total de tudo o que o homem é por natureza; é nossa condição por nascimento. Tal carne é composta de corpo e alma – nossas disposições e características e tendências herdadas – a qual é escrava do pecado, tornando-nos também escravos. E Deus a rejeita! Quer seja a carne no púlpito, quer no banco da igreja, quer na consagração, quer na oração, no cantar, no ler a Bíblia, no realizar obras religiosas e boas obras – Jesus disse que tudo o que pertence à carne “para nada aproveita”. João 6:63.

E isto é algo que os crentes, e também os descrentes, não podem esquecer. Os crentes, com frequência, tentam adorar a Deus através de meios carnis. Buscamos a perfeição através da carne e intelecto humano. Veja Gálatas 3:3. Tentamos conseguir vitórias espirituais por aquilo que fazemos e com formas de religião física que iniciamos. Assim a carne – numa forma que parece até boa – insinua-se no aspecto mais santo e sagrado de nossa vida.

**Adorar “em espírito” também se opõe ao que é externo e exige auxílio humano. A adoração espiritual não precisa de nada que seja físico.** A adoração carnal, por outro lado, revolve quase que completamente ao redor de coisas tais como: tempos e estações, lugares e rituais, música de teclado e coral vestido a rigor, torres de igreja e cruzes – e muitas outras coisas físicas. Elas são erradas? Não necessariamente. Talvez algumas delas tenham lugar como “expressões” de adoração – mas se forem exigidas, então tal adoração deixa de ser espiritual. A adoração espiritual não exige nenhum cenário físico nem condições em particular.

**Então, a fim de adorar de maneira certa, temos que reconhecer a insuficiência total de todas as coisas físicas e a incapacidade total da carne.** Repetimos: “A carne para nada aproveita”. João 6:63. Só uma pessoa na qual habita o Espírito Santo – um crente verdadeiro – tem acesso por esse espírito ao Pai. Veja Efésios 2:18. Que privilégio! No poder e sob a direção do Espírito Santo podemos chegar com confiança ao Pai, através de Cristo.

## ADORAR EM VERDADE

Outra coisa que notamos no texto bíblico é que a adoração que Deus procura é a que é “em verdade”. E isto fica de mãos dadas com o adorar em espírito. Porque o Espírito Santo testifica com nosso espírito como “o espírito da verdade”. Veja João 14:16-17; 15:26; 16:13. Isto descreve a natureza do Espírito Santo – e enfatiza ainda mais a obra principal do Espírito Santo na aplicação da verdade. É através do Espírito divino que os crentes experimentam o poder da *verdade revelada* em seus corações.

O que é esta verdade revelada? A Bíblia. A Palavra de Deus é a verdade. Veja João 17:17. **A fim de adorar a Deus em verdade temos que adorar em harmonia com as Escrituras.** O Espírito da verdade nunca guiará na direção oposta à Palavra da verdade, e nos desviamos de Deus cada vez que nos afastamos das Escrituras. Veja Mateus 22:29. *Adoramos de acordo com as Escrituras da verdade pelo poder do Espírito da verdade.* Todas as outras formas de “adoração” devem ser rejeitadas. O próprio Deus não as levará em consideração.

A Bíblia também revela Jesus como “a Verdade”. Veja João 14:6. A verdade não é encontrada num sistema filosófico, mas numa Pessoa! **Adorar “em verdade” é adorar o Pai através do Filho.** Isto é difícil para algumas pessoas aceitarem – tais pessoas acreditam na mentira de que todos os chamados “evangelhos” são igualmente bons e que todas as religiões são igualmente válidas. Por isso dizem que nós, os crentes, somos severos porque ensinamos que Cristo Jesus é o único caminho ao Pai. Elas não seguem o caminho de Deus nem crêem na verdade de Deus. O Apóstolo Paulo disse que não recebem “o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação de erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade”. 2 Tessalonicenses 2:10-11. Este é um pensamento solene. Multidões de pessoas religiosas, no mundo inteiro, tentam todos os dias adorar a Deus, mas é em vão – elas se aproximam com os lábios, mas o coração está longe d’Ele.

Qualquer ensinamento religioso que tenta depreciar a verdadeira adoração espiritual – e que tenta tornar a cristandade em mero culto formal e cerimônia externa – não é aceito por Deus e é indigno aos santos. Só em espírito e em verdade é que podemos nos aproximar do

Pai através do Filho – não numa mera formalidade, ou aceitação mental ou fingimento hipócrita, mas numa realidade espiritual. E o Pai fica satisfeito com isso. Só assim Ele encontra o que procura!

## CAPÍTULO 6 - MÚSICA – UMA PARTE VITAL NA ADORAÇÃO

“Mil línguas eu quisera ter  
Para entoar louvor  
À graça e ao Teu poder,  
Meu Rei e meu Senhor”.

“Teu santo nome, ó Redentor,  
O meu temor desfaz  
E traz a mim, um pecador,  
Consolo, vida e paz”.

“Com Teus remidos louvarei  
O Teu eterno amor  
E o nome Teu exaltarei,  
Bondoso Salvador”.

“Ó Mestre amado, meu Jesus,  
Ajuda-me a levar,  
Por todo o mundo, a Tua luz,  
O teu amor sem par”.

Charles Wesley (1707-1788)

Arthur W. Pink escreveu certa vez: “Os cânticos são uma ordenança da adoração, tanto no Velho Testamento (1 Crônicas 6:31) quanto no Novo Testamento (Efésios 5:19). É um ato pelo qual a alma presta homenagem e o coração adora Aquele que é glorioso”. (Estudos nas Escrituras, abril de 1947).

O povo de Deus é instruído muitas vezes – e até recebe a ordem – de louvar ao Senhor com música e cânticos. Salmo 47:6-7. O Salmo 33:2 diz: “Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo”. Cantar deve expressar a alegria do crente – aqueles que estão contentes devem cantar salmos. Tiago 5:13. Tais expressões naturais de alegria espiritual honram e agradam a Deus: “Louvarei o nome de Deus com um cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de graças. Isto será mais agradável ao Senhor do que boi, ou bezerro que tem chifres e unhas”. Estes sacrifícios eram os mais valiosos designados por Deus no Velho Testamento.

Muitos dos versículos já citados nos dizem que nosso louvor é *ao Senhor*. “Cantarei ao Senhor”. Êxodo 15:1. “Eu, eu, cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel”. Juízes 5:3. “Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem”. Salmo 13:6. “Cantai-lhe, salmodiai-lhe”. 1 Crônicas 16:9. Deus escuta! Ele ouve nossas palavras, e com um significado bem maior, Ele ouve nosso coração!

Isto significa, se nosso coração estiver certo, que uma interpretação musical na assembleia do povo de Deus é de pouca importância? “*Afinal de contas*”, pensamos, “*não estamos cantando para agradar aos homens. Podemos ser um pouco relaxados e inseguros quanto as palavras, mas não tivemos muito tempo para ensaiar- e temos um desejo sincero*”

*no coração de sermos usados por Deus*". Será que muitas vezes não tentamos justificar nossa irreverência? Será que nosso serviço para Deus não devia ser o que temos de melhor? Veja o que diz Malaquias 1:6-8. Além disso, embora cantemos para o Senhor, há uma dimensão da adoração pública que é voltada para o homem. Há o aspecto da comunicação e edificação. Ao pregarmos o Evangelho, desejamos ser inteligentes e bem claros (1 Coríntios 14), mas a música também é um instrumento de ensino (Colossenses 3:16), o qual deve ser distinto. "Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com flauta ou com a cítara?" 1 Coríntios 14:7.

A música é importante tanto diante de Deus quanto do homem, porque expressa os sentimentos mais profundos da alma e do espírito do crente. O que não pode ser transmitido aos ouvintes em palavras, talvez o seja através dos hinos (com ou sem acompanhamento musical). Em outras palavras, há "gemidos inexprimíveis" que se tornam conhecidos através dos hinos. Coisas que a mera liguagem não pode expressar são trazidas à tona pela música.

Não quero sugerir que "os sentimentos" sejam a coisa principal. De fato, não há dúvida de que outras palavras possam ser usadas de maneira melhor. Podemos dizer que a música reflete *o conteúdo* da nossa alma. Podemos dizer que música revela o caráter do homem interior e a paixão do seu espírito. A música expressa a nova natureza dada a nós por Deus na regeneração. Somos novas criaturas em Cristo (2 Coríntios 5:17) – trazidas para o reino de Deus como recém-nascidos (1 Pedro 2:2) – recebemos novidade de vida (Romanos 6:4) – vivemos de acordo com um novo mandamento (1 João 2:8) – um dia seremos introduzidos num novo céu e nova terra (Apocalipse 21:1). É então super-natural que cantemos uma nova canção! "Cantai ao Senhor um cântico novo"(Salmo 96:1). Isto *não* significa "novo no sentido de ser escrito agora". Não significa que o que cantamos é uma música que acabou de ser composta, mas que cantamos hinos os quais refletem nossa nova natureza.

A natureza divina da qual somos participantes (2 Pedro 1:4) expressa em si uma nova canção aprovada por Deus e apropriada para a natureza regenerada. O tema desta canção é "um hino ao nosso Deus". (Salmo 40:3). Os assuntos principais são:

1. O nome do Senhor, Salmo 7:17.
2. O poder do Senhor, Salmo 21:13.
3. A justiça de Deus, Salmo 51:14.
4. A misericórdia do Senhor, Salmo 59:16.
5. A honra do nosso Deus, Salmo 66:2.
6. A salvação do Senhor, Êxodo 15:1-19.
7. As glórias da redenção, Apocalipse 5:9-14.

E esta lista pode aumentar muito mais se incluirmos todas as obras maravilhosas de Deus.

A música aprovada nas Escrituras é uma música *de fé*. Não é uma simples explosão carnal de sentimentalismo emotivo, mas uma expressão claramente definida da adoração verdadeira do coração. Que Deus livre Seu povo do tipo de música cuja intenção *principal* é mexer com os sentidos físicos ou sentimentos. Já conhecemos este tipo de música; tenha o nome que tiver. Parece que foi escrita para a namorada de alguém – é só substituir "Maria" pelo subentendido "Jesus". Quanta música chamada "Gospel" é deste tipo!

Com certeza muita gente vai dizer que este escritor está sendo duro demais. Mas quero apenas recordar o que significa adorar a Deus em espírito e em verdade. Certas coisas não são apropriadas para a adoração cristã. Talvez se encaixe bem cantar coisas mais leves na classe dos pequeninos: mas pessoas salvas pela graça de Deus devem ser capazes de adorá-IO num nível mais profundo.

A música de fé tem a *Bíblia* como base. Se não houver mensagem – ou se a mensagem for contrária às Escrituras – então deve ser rejeitada em nossos cultos. Como o Espírito Santo pode usar um hino que ignore ou contradiga o que Ele escreveu na Bíblia? Afinal de contas, uma comparação entre Efésios 5:18-33 e Colossenses 3:16-19 mostra que ser cheio com o Espírito de Deus é ser controlado pela Palavra de Deus. Quais são as evidências de ser cheio com o Espírito? O crente é alegre (Efésios 5:19), grato (5:20) e submisso (5:21-25). Quais são as evidências de um crente cheio com a Palavra de Deus? Ele é alegre (Colossenses 3:16), grato (3:17) e submisso (3:18-19). Deus abençoa Sua Palavra, não nossos talentos.

A música de fé é baseada na verdade da Palavra de Deus – não é simplesmente um hino mundano que usa terminologia cristã, mas é apresentada de modo a comunicar a verdade firmemente estabelecida da Bíblia. Nesse sentido, a música é igual a tudo o mais: a fim de ser aceita pelo Pai tem que ser “em espírito e em verdade”. Deus não se impressiona com os espetáculos musicais feitos na carne. Ele não liga se “atingimos” as notas mais altas do soprano ou se seguramos uma vibração nas notas mais baixas do baixo. A combinação das vozes em linda harmonia pode não ter o mesmo significado espiritual do que um címbalo que soa ou um instrumento musical quebrado. Deus ouve o coração.

A música de adoração é agradável porque expressa alegria, mas ao mesmo tempo é uma coisa séria. Por esta razão é importante para quem canta – quer seja individualmente ou na congregação – ter o coração preparado e “afinado” com o Espírito Santo, a fim de oferecer o sacrifício de louvor. De outro modo Deus não Se agradará de nossa oferta musical. Ele dirá: “Afasta de mim o *estrépito dos teus cânticos*; porque não ouvirei as melodias das tuas violas” (Amós 5:23). Servimos ao Deus Altíssimo! E a majestade do nosso Deus e a glória de Sua honra não permitirão qualquer coisa, nem tudo. Que Deus nos ajude a servi-LO de modo aceitável.

## CAPÍTULO 7 - O QUE DEVEMOS CANTAR?

Louvai, louvai Cristo, o bom Mestre divino!  
Por nós na cruz Ele sofreu, morreu;  
Perdão, perdão hoje aos contritos outorga,  
Pois precioso sangue na cruz verteu.  
Sim, louvai-O; ei-LO tão exaltado,  
Mediador que nunca nos faltará.  
Louvai, louvai, falai da Sua grandeza,  
Do perdão da graça que a todos dá.  
Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Vivemos numa época de mudanças – e embora haja muitas delas boas e benéficas, existem outras não tão boas. (Veja o Apêndice A para saber mais sobre este assunto). E tudo acontece assim: uma geração aceita certas práticas e ensinamentos que acha ser importante – e passa essas coisas para a(s) próxima(s) geração(ões). Cada geração então faz sua própria avaliação e rejeita o que não é útil, aceitando o que acha que é. Às vezes, algo que foi rejeitado por uma geração é recuperado por outra como algo de valor.

### TRADICIONAL OU CONTEMPORÂNEA?

Talvez uma das mudanças mais notáveis no plano religioso nos últimos cinquenta anos aconteceu na área da música. A música antiga das gerações anteriores foi descartada e uma música completamente *nova* tomou seu lugar.

Que fique bem claro que até mesmo os hinos mais preferidos do Cantor Cristão não são verbalmente inspirados. Quando cantamos grandes hinos tais como: “Grandioso És Tu”, “O Grande Amigo”, “Rude Cruz”, “A Graça de Deus”, “Fonte Divina”, e muitos outros, cantamos o que o compositor (ou compositora) crente sentiu no coração. Que Deus nos ajude – quando cantamos estes hinos – a identificar meditativamente estes mesmos sentimentos em nossa própria experiência e então erguermos a voz num louvor que vem do coração. O ponto é que esses compositores crentes não eram mais inspirados do que os de hoje em dia.

Os hinos de John Newton, Fanny Crosby, William Bradbury e Ira Sankey não são necessariamente “superiores” aos hinos contemporâneos, mesmo que prefiramos os hinos mais antigos. Preferência às vezes resulta em pouco mais do que sentimentalismo vazio. Podemos preferir muitas coisas sem nem pensar em nenhuma delas. É muito comum cantarmos com gosto os hinos antigos e darmos pouca ou nenhuma consideração à mensagem deles. Mesmo assim, continuamos a cantá-los. Por que? Talvez porque nos fazem reviver sentimentos vagos da infância – talvez porque permitam que tenhamos uma posição ortodoxa sem pensar – talvez sejamos preguiçosos demais para aprender algo novo.

O presente autor está, então, recomendando o uso do novo som na música da igreja? Não – embora talvez quiséssemos sugerir alguns hinos novos. Nossa preocupação aqui é que os crentes devem tentar recuperar os padrões de julgamento da Bíblia, que foram rejeitados, e que muitas vezes são substituídos por simples sentimentos de preferência pessoal. Em outras palavras, não é manter o estilo, é recuperar o padrão. Onde é nas Escrituras que podemos encontrar que o estilo de música de Ira Sankey é “bom”? Ou onde a Bíblia exige que comparemos *contemporânea* com “o mal inerente”? Realmente a introdução de certos elementos novos na música da igreja não é pecado em si. E este autor se sente compelido a

admitir que algumas das recentes mudanças podem ser para o bem e alguns dos hinos atuais podem ser excelentes para serem usados na adoração.

Mas após estas observações, queremos que fique claro que cremos firmemente que a tendência musical em geral nas igrejas seja de declínio; de afastamento dos padrões bíblicos. A música *expressa* o que está em nosso coração – e o fato bem visível é que o coração da maioria das pessoas que vai à igreja hoje, está longe de Deus! Vivemos numa época de apostasia e trevas espirituais. O amor de muitos esfriou e se tornou superficial. As pessoas em nossas igrejas (que durante anos absorveram a filosofia humanística) reconhecem esta condição terrível o bastante para sugerir que podemos remediar o problema usando uma abordagem mais relevante. “Entre no compasso com o tempo”. “Não seja tão antiquado”. “Seja contemporâneo”. Em relação à música – esta geração quer algo bem feliz e espontâneo, algo que apele à cultura jovem, talvez algo alto e pulsante que acorde e estimule os santos. A música nas igrejas de hoje se tornou uma ferramenta importante –ela *não expressa* piedade nem *reflete* emoções espirituais verdadeiras, mas *cria* disposições hipnóticas, a fim de manipular e motivar as pessoas a fazer em decisões.

Temos então uma pergunta: Até onde – de acordo com a Bíblia – a música nas igrejas do Senhor pode refletir a sociedade contemporânea?

Talvez seja óbvio que *todas as igrejas são um reflexo da sociedade contemporânea até certo ponto*. Sabemos, por exemplo, que as igrejas de hoje comumente possuem um prédio próprio, com luz elétrica, bancos confortáveis, banheiros modernos e cultos feitos na língua do povo, que é o português. Nada disso seria contemporâneo às igrejas do Novo Testamento. E embora nenhuma destas coisas seja essencial à existência de uma igreja, são conveniências do mundo moderno sem as quais a maioria de nós não poderia viver. Gostamos do que é contemporâneo.

Também – tendo mencionado as igrejas do Novo Testamento, vamos lembrar o que o Apóstolo Paulo ensinou em 1 Coríntios 14, onde insistiu que a adoração aceitável deve ser clara e compreensível. Ele rejeitava a adoração em língua desconhecida, a menos que houvesse intérprete. Se a mensagem pregada é para ser entendida – e se a congregação deve receber edificação – então temos que dar atenção de algum modo à linguagem e à lógica. Até certo ponto, devemos ser contemporâneos e atualizados! Isto faz parte da comunicação do evangelho de maneira clara e distinta.

## ENSINANDO O QUE É DISTINTO

Cantar na igreja é uma forma de ensinar (Colossenses 3:16). É nossa responsabilidade, quando cantamos, darmos um som distinto – isto é; a mensagem deve ser clara. Devemos usar palavras que “sejam fáceis de entender” (1 Coríntios 14:6-9). Hinos em hebraico ou grego, ou nos estilos de Bach ou Beethoven provavelmente seriam mais uma barreira à comunicação do que ajuda. Cantar só edifica quando se compreende. Por outro lado, a clareza não é a única exigência – a mensagem pregada também deve ser exata e verdadeira.

Temos uma situação semelhante na área de traduções da Bíblia. Muita gente hoje rejeita a versão Corrigida e Revisada, a favor de versões mais contemporâneas. Diz-se que a versão Corrigida é arcaica, difícil de entender, antiquada e fora de época. Estas acusações são parcialmente verdadeiras. Mesmo assim, cremos que pode-se mostrar que cada tentativa de se produzir uma versão de leitura mais fácil resultou em corrupção de textos e destruição dos alicerces – juntamente (cremos) com a perda de almas. Não podemos sacrificar a mensagem a favor da clareza.

Qual é a mensagem das igrejas do Senhor? Qual é a verdade que proclamamos através da pregação e dos hinos? A resposta é: “O Evangelho” (Marcos 16:15), “O Testemunho de Deus” (1 Coríntios 2:1), “A Palavra do Senhor” (Atos 8:25, 13:49, 1 Tessalonicenses 1:8). Esta mensagem não é o produto da imaginação do Homem. Pelo contrário! É uma revelação divina! Não é a sabedoria coletiva de um grupo de filósofos do século primeiro, mas é a sabedoria eterna de Deus. É a própria mensagem de Deus e os homens não têm nenhum direito de mudá-la. Mas é exatamente isto o que está acontecendo.

*A Música Cristã Contemporânea* e também o tão chamado *Rock Gospel* – tem sido o grande instrumento para perverter a mensagem. A verdade de Deus foi transformada em mentira. A graça de Deus se transformou em lascívia (ver Judas 4), não só através das palavras dos hinos, mas através do estilo da música. E estes dois pontos formam realmente o ponto crucial da questão.

Por favor, é preciso que se entenda nosso raciocínio – a palavra “contemporâneo” pode ser aplicada, talvez, a qualquer música escrita nesta geração (muitas das quais, excelentes), mas a designação Música Cristã Contemporânea (MCC) é usada comumente em nossos dias, para descrever um estilo ou tipo particular de música que pretendemos mostrar ser contrário às Escrituras.

Quanto às palavras dos hinos. A Música Cristã Contemporânea (MCC) raramente contém qualquer ensinamento doutrinário sólido – e até o próprio Evangelho é muito limitado e superficial em sua apresentação. A mensagem cristã distintiva foi excluída, o que significa que a maioria da MCC não é cristã.

Quanto ao estilo? Poucos crentes iam querer sugerir que a música da igreja ficasse limitada a um estilo em particular, mas há alguns que estão definitivamente “fora” dos padrões bíblicos. Por exemplo: O Rock Gospel. É uma vergonha que tal música (?) deva até requerer nossa consideração dentro do contexto das igrejas do Senhor. O rock é baseado num ritmo selvagem e voltado para o nível físico e sensual. As funções físicas do homem – tais como o batimento cardíaco, respiração, pulso, padrões de fala e andar – se baseiam nos ritmos do corpo. As pesquisas apontam que cada vez que esses ritmos naturais são “atacados” pelo ritmo propulsivo e discordância harmônica da música rock, os resultados são níveis mais altos de estresse e muito mais baixos de resistência moral. A força física também se esgota. O Dr. Walter Wright, um psiquiatra canadense – no Calgary Herald (revista canadense) de 19 de maio de 1976 – comparou o rock aos tambores vodus: “sabe-se que o ritmo dos tambores vodus faz o ouvinte impotente para resistir à propulsiva batida. Nos concertos de rock quando o tempo da música atinge uma certa altura causa uma reação psicológica que a platéia é impotente para resistir”. Podemos dar muitas outras citações iguais a esta. A música rock, mesmo que tenha letra “cristã”, é nociva e mundana.

Mas, como julgar certo estilo de música – ou qualquer outra coisa ligada a esse assunto? Devemos reconhecer que as citações de psiquiatras e opiniões de especialistas estão sujeitas a debate. Até mesmo nossas preferências pessoais devem ser julgadas pela Palavra de Deus. “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20). Jesus disse: “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem julgue; a palavra que tenho pregado, essa há de julgar no último dia” (João 12:48).

Qualquer estilo de música deve ser avaliado tendo como base as Escrituras – quer seja ópera, clássico, canto gregoriano, hinos tradicionais, canções evangélicas, música “country”, corinhos de louvor, MCC, “Swing”, “jazz”, “reggae”, canções folclóricas, “rap” ou “rock”.

## O QUE AS ESCRITURAS DIZEM?

• “Cantai ao Senhor um cântico novo”. (ver Salmo 33:3, 96:1, 98:1, 144:9, 149:1, Isaías 42:10, Apocalipse 5:9, 14:3). A palavra hebraica traduzida como “novo” nestas passagens do Antigo Testamento é *chadash*. A palavra grega traduzida como “novo” no Novo Testamento é *kainos*. Ambas significam realmente a mesma coisa: ***novo na qualidade e não a novo no tempo***. Em outras palavras: uma pessoa salva pela graça de Deus é uma nova criatura em Cristo (2 Coríntios) – Deus colocou uma nova canção em sua boca (Salmo 40:1-3), que deve manifestar externamente a mudança interior. Qualquer música que deixe de manifestar a nova vida do crente em Cristo – e qualquer estilo musical que deixe de distinguir claramente entre o santo e o profano – não é de Deus.

• “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome” (Salmo 29:2). “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). “Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado”(Efésios 1:6, e também os versículos 11-14). “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, a ele eternamente. Amém” (Romanos 11:36). Um pastor nunca deve pregar, nem um cantor jamais cantar de maneira que conscientemente atraia a atenção para si mesmo. Qualquer interpretação vocal ou instrumental feita para impressionar a platéia – em vez de expressar a verdade bíblica para a glória de Deus - deve ser rejeitada. O Senhor é para ser exaltado e glorificado em vez do músico. Mas com a Música Cristã Contemporânea a natureza inerente é atrair a atenção para quem a executa.

Esta admissão vem da cantora da MCC, Carmen, numa entrevista a John Styll e publicada no “The heart of the Matter” (Publications, Nashville), página 25.

• O Apóstolo Paulo renunciou a tudo o que dependia de técnicas humanamente inventadas de persuasão ao dizer: “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.....A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”. 1 Coríntios 2:1-5. Mas muitas igrejas hoje, frequentemente se opõem a Paulo. Elas decidiram usar métodos carnais – inclusive música que apela à sexualidade – a fim de seduzir novas pessoas aos cultos. As igrejas que se recusam a se curvar às técnicas carnais de marketing, talvez vejam o número de pessoas presentes ir diminuindo continuamente. Mesmo assim, qualquer música adotada do mundo – que utiliza a sabedoria e motivação do mundo – é inaceitável nas igrejas do Senhor.

Um artigo no Jornal Wall Street, (13 de maio de 1991) descreveu alguns dos métodos usados pelas igrejas hoje, num esforço para se promover o crescimento. Um exemplo citado era o de lutas livres num palco nas quais atuavam funcionários da igreja. Em dezembro de 1990 o mesmo jornal anunciou que uma grande igreja do sudoeste do país havia instalado (ao custo de meio milhão de dólares) luzes a laser e sistema de efeitos especiais, designados a produzir fumaça, fogo, faíscas, etc. O pastor concluiu um dos sermões subindo ao “céu” via arames invisíveis que o fizeram sumir do palco enquanto o coro cantava. Este tipo de coisa está se tornando mais e mais comum.

Muitos dos defensores deste novo estilo de música argumentam que “vale tudo” ao se alcançar as pessoas para Jesus Cristo. Dizem que nos tornamos tudo para todos – mesmo que isto signifique se tornar um roqueiro, um rapper ou um acomodado. Embora seja verdade que Paulo disse que se tornara “tudo para todos”, a fim de ganhar alguns (1 Coríntios 9:22), esta afirmação deve ser considerada em relação ao contexto. O falecido Dr. Charles Erdman, professor de teologia no Seminário Teológica de Princeton escreveu no início dos anos de 1900: “Paulo quis dizer com esta frase, exatamente o oposto do que ela significa na

linguagem comum de hoje. Ele não quis implicar nenhuma condescendência com as ações erradas e práticas imorais dos outros.....Não! Paulo sabia que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus. Ele sabia que Deus é santo, que Sua Palavra é santa e que todos os crentes devem ser santos e separados do mundo para o Evangelho de Jesus Cristo” (Charles R. Erdman: “Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios”, Westminster Press, Filadélfia, página 86). Que verdade! Paulo não estava dizendo que ele participaria dos pecados dos outros homens, a fim de causar boa impressão neles. No contexto, Paulo estava disposto *a ceder seus direitos* como Apóstolo (1 Coríntios 9:1-18) e como crente (versículos 19-23), a fim de proclamar o evangelho ao perdido, mas nunca deu a si mesmo direitos adicionais de agir como o mundo ou alterar a mensagem. Assim, aplicamos este ensinamento à música – qualquer música que comprometa a mensagem e morais do Evangelho é anti-cristã.

• A Bíblia decreta um crente como alguém que foi crucificado com Cristo e portanto tem que se considerar morto para o pecado e vivo para Deus (Romanos 6:6-12). Os crentes devem tomar diariamente a sua cruz – isto mesmo; devem morrer diariamente – e seguir a Cristo “fora da porta” (Lucas 9:23, 1 Coríntios 15:31, Hebreus 13:12-14). O Dr. A. W. Tozer escreveu um artigo intitulado “A Cruz Antiga e A Nova”, o qual apareceu pela primeira vez no jornal “Alliance Witness” em 1946. O artigo dizia: “Apareceu nos tempos modernos, sem ser anunciada nem detectada, uma nova cruz nos círculos evangélicos. Ela se parece com a cruz antiga, mas é diferente: a semelhança é superficial; as diferenças fundamentais. Desta nova cruz saiu uma nova filosofia de vida cristã, e desta nova filosofia, uma nova técnica evangélica – um novo tipo de reunião e um novo tipo de pregação.....A *cruz antiga* não teria relação nenhuma com o mundo. Para a carne orgulhosa de Adão ela significou o fim da jornada e levou o efeito a sentença imposta pela lei no Sinai. A *nova cruz* não se opõe à raça humana; pelo contrário, é amiga íntima, e se bem entendida, é a fonte de oceanos de diversões e de prazer. Ela deixa que Adão viva sem interferência. O motivo para viver continua sem nenhuma mudança; ainda vive para seu próprio prazer.....A nova cruz não faz que o pecador morra; ela somente redireciona sua vida. Leva-o a um modo de vida mais claro e alegre e protege seu auto-respeito.....A filosofia por trás disto pode ser sincera, mas esta sinceridade não a salva de ser falsa. E é falsa porque é cega. Deixa de ver completamente o significado da cruz”. (A. W. Tozer: “Homem – O Lugar Onde Deus Habita”; Christain Publications, Harrisburg, PA, páginas 42-43). E é isto exatamente o que sentimos em relação ao novo som da música na igreja. Qualquer música que não considere que o velho homem tem que ser crucificado com Cristo é inútil para o serviço de Deus. Em íntima conexão com este ponto, queremos enfatizar que a obra de Deus nunca pode ser feita na força da natureza carnal do homem. ”O que é nascido da carne é carne” (João 3:6). “A carne para nada aproveita” (João 6:63). “Os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:8). A música carnal – isto é, a música que apela principalmente para a carne – para nada aproveita no reino de Deus.

• Mesmo assim há quem argumente que “devemos a Deus” tornar os cultos o mais atraente possível, de modo que os descrentes venham e dêem a vida a Deus. Tal lógica implica que Deus é incompetente para atrair as pessoas a Si. Que ridículo! O Deus soberano dos céus faz tudo o que Lhe agrada (Salmo 115:3, Daniel 4:35), fazendo “todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade” (Efésios 1:11). Ele pode – e só Ele - atrair as pessoas para Si. Nossas tentativas inúteis de “ajudar”, planejando os cultos de adoração (inclusive a música), para satisfazer apetites mundanos são diametricamente opostas às Escrituras. Qualquer tipo de coisa que tente melhorar o culto na igreja parece mais com venda ou sedução do que em fazer brilhar uma luz espiritual. Não há nada errado em se regozijar nos cultos da igreja, mas o regozijo é um resultado secundário de um culto espiritual. A música como mera atração (embora que seja apropriada em alguns ambientes) deve ser rejeitada nas

igrejas do Senhor. Talvez a frase “apropriada em alguns ambientes” deva ser explicada. A música mundana nunca é apropriada para quem deseja honrar a Deus. Mas há outra música – tanto no plano sagrado quanto no secular – que é apropriada a certas ocasiões. É o tipo de música apropriada a um casamento, mas não a um funeral. Música assim talvez tenha seu lugar próprio numa festa de aniversário, mas num culto de adoração ao Senhor seria um insulto.

- Além do mais, vamos estar atentos à importância da sã doutrina. Um jovem, após ouvir um grupo de “rock gospel” tocar, disse que o grupo “*o emocionara demais*”. Não duvidamos disto. Há muita gente hoje sendo emocionada demais e levada pelo vento de cada doutrina emocionante.

A Palavra de Deus prevê isto. O Apóstolo Paulo avisou Timóteo que “virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina” e que “desviarão os ouvintes da verdade voltando às fábulas” (2 Timóteo 4:3-4). Qual é o remédio? A Bíblia nos diz para falar “o que convém à sã doutrina” (Tito 2:1). A sã doutrina é importante para definir e purificar nossa prática religiosa. Também põe um freio em nossas emoções, que de outro modo poderiam degenerar em sensualidade. Já que a música nas igrejas serve para “ensinar” (Colossenses 3:16), ela deve ser doutrinária e clara – dando estabilidade e não levando as pessoas a uma emoção descontrolada.

- Por último.....considere um argumento baseado sob a analogia da igreja como sendo o corpo de Cristo (1 Coríntios 12:12-27, Efésios 1:22-23, 5:22-32, Colossenses 1:18). Cada vez que um objeto estranho (uma ferpa de pau, um germe, até mesmo leite estragado) entra em nosso corpo, há uma reação natural para rejeitá-lo. Se não for tirado, vai causar fraqueza e doença. O mesmo acontece com as igrejas de Jesus Cristo! Não está bem claro que houve uma rejeição natural do novo som na música da igreja? E embora em alguns lugares tenha sido aceito e deixaram que ficasse, será que não trouxe fraqueza e doença ao povo de Deus nesses lugares? Cuidado com qualquer música que possa ofender à igreja de Deus. (1 Coríntios 10:31-32).

Após fazer estas observações, com base nas Escrituras, é bom notar que – no Novo Testamento – só há três formas de música, especificamente designadas para o crente: Salmos, hinos e cânticos espirituais (Colossenses 3:16-17). “Salmos” são os escritos inspirados no livro de Salmos, colocados na música e cantados para o Senhor. “Hinos” são composições semelhantes, que exaltam o caráter e a obra de Deus. “Cânticos Espirituais” são aqueles que falam sobre a vida cristã, que servem de testemunho a crentes e perdidos, declarando o que Cristo fez por nós e o que pode fazer pelos outros. Examinaremos este assunto mais de perto, na próxima lição. Que Deus nos ajude, a partir de agora, a cantar à luz de Sua Palavra.

## CAPÍTULO 8 - MÚSICA ESPIRITUAL

“Aquele que habita  
no esconderijo do Altíssimo  
A sombra do Senhor  
onipotente descansará.  
Direi ao Senhor, Ele é o meu Deus.  
Direi ao Senhor, Ele é o meu Deus.  
Direi ao Senhor, Ele é o meu Deus.  
Amém. Amém. Amém”.  
(Salmo 91)

### SALMOS, HINOS E CÂNTICOS ESPIRITUAIS

O Novo Testamento (como já vimos no capítulo anterior) menciona especificamente três tipos de música para os crentes: salmos, hinos e cânticos espirituais (Efésios 5:19, Colossenses 3:16). A palavra *salmo* se refere, pelo menos em essência, ao livro de Salmos no Antigo Testamento – que geralmente é parafraseado tendo em vista a rima e a métrica. João Calvino, em seu comentário de Colossenses 3:16, diz que um salmo é comumente cantado com o acompanhamento de algum instrumento musical. Os *hinos* são poemas sacros que expressam devoção e adoração a Deus. Agostinho mencionou três coisas necessárias a um hino: (1) louvor, (2) louvor a Deus e (3) louvores que devem ser cantados. Os *cânticos espirituais* são principalmente cânticos de testemunho. Neles predominam os pronomes “eu” e “meu”. As melodias são geralmente alegres e contagiantes, e onde geralmente se repete um coro a cada estrofe.

Alguns pontos de comparação entre o hino e o cântico espiritual são os seguintes:

#### **HINO**

1. O propósito principal é glorificar a Deus.
2. Usado principalmente em cultos de adoração.
3. A música tem caráter imponente, dignificado e devocional.
4. As notas são de tempo igual. Comparativamente poucas notas colcheia ou semi-colcheia aparecem.
5. A letra do hino é geralmente escrita sem um coro.

#### **CÂNTICO ESPIRITUAL**

1. É principalmente um cântico de testemunho, exortação, aviso ou persuasão. Geralmente se centraliza em experiência e sentimentos pessoais
2. Usado em cultos evangelísticos e de reavivamento.
3. A música geralmente tem um tempo e ritmo mais rápido. Um entusiasmo persuasivo.
4. As notas são de tempo variado – com colcheias e semi-colcheias apontuadas.
5. Predomina o padrão estrofe - coro.

Percebendo que os hinos e cânticos espirituais servem funções diferentes, cremos que biblicamente ambos devem ser usados às vezes – e que não se deve cantar exclusivamente um todo o tempo. É bom haver diversidade. Pelo mesmo princípio, vamos ser honestos em admitir que nem todos os hinos e cânticos são teologicamente corretos ou até mesmo boa música. Mesmo nas melhores seleções de música, alguns deles perdem. Outros simplesmente deixam de comunicar verdades espirituais. Muitas vezes comunicam só à carne – fazendo-se

“sentir” bem. Mexem com as emoções até sentirmos vontade de bater palma ou o pé, o que não é necessariamente mau em si; mas somente a verdade é que deve mexer com nossas emoções.

## É ESPIRITUAL?

O que significa música espiritual? A palavra grega tanto em Efésios 5:19 quanto em Colossenses 3:16 é “pneumatikais” que significa *vindo do Espírito* – não é carnal nem mundana. Não se deve esperar que crentes que andam na carne cantem música espiritual só porque entraram na igreja e cantam as palavras do Cantor Cristão (ou hinário). É preciso enfatizar que só quem anda em espírito pode realmente cantar música espiritual!

Mas como podemos discernir se um cântico é ou não *espiritual*? Como podemos avaliar cânticos individuais? Vamos lembrar que cantar é uma forma de ensinar. Sendo assim, a base da avaliação deve ser a mesma pela qual avaliamos a mensagem do pregador.

1. Deve-se avaliar um cântico tendo como base o conteúdo bíblico. Se não houver mensagem, ou se ela não se encaixar com a Bíblia, então não vem do Espírito.

2. O cântico magnifica a Pessoa e exalta a obra do Senhor Jesus Cristo, de maneira que a atenção do ouvinte é atraída a Ele? Em outras palavras, qual é o objetivo e propósito da canção? A espiritualidade de um cântico deve ser julgada pelo que comunica sobre Cristo.

3. O cântico chega a nosso coração com poder, no Espírito Santo e com muita segurança? Esta questão trata daquilo que é mais subjetivo e interno – mas não pode ser ignorado. Um cântico deve ser avaliado pelo testemunho interior do Espírito Santo à verdade.

4. O cântico edifica? Produz santificação e santidade de vida? A espiritualidade de um cântico pode ser vista na eficácia do que ensina.

Também quando tentamos transmitir uma mensagem espiritual no cântico, devemos querer que tenha uma melodia compatível. Por exemplo, uma música “jazz” não vai servir ao espírito de uma oração devocional. Supõe-se que a música deve revestir apropriadamente a poesia com beleza e força, como também reforçar seu significado. Deve-se reconhecer que – a esta altura – esta é uma questão de como percebemos as coisas pessoalmente. Uma regra simples e fácil diz que se o ambiente da música chama a atenção para si em vez das palavras, não é um bom ambiente para a letra. E dizemos o mesmo em relação a quem acompanha os cânticos nos instrumentos musicais. Se o acompanhamento chama a atenção para si, então deve ser restringido.

Deve-se deixar claro que opinião é como nariz; todo mundo tem um. Se o escritor puder dar sua opinião; uma razão pela qual os hinos de Watts, Wesley e Crosby continuam a ser cantados depois de tanto tempo, é porque combinam palavras boas com música boa. Pense em “Ao Contemplar A Rude Cruz” (letra de Isaac Watts e arranjo de Lowell Mason), “O Grande Amigo” (letra de Joseph Scriven e música de Charles Coverse), “Exultação” (letra de Fanny Crosby e música de William Doane), “Sou Feliz” (letra de Horatio Spafford e música de Philip Bliss) e muitos outros numerosos demais para serem mencionados. Na opinião deste autor, a maioria dos hinos são comumente cantados depressa demais, porém só alguns dos hinos antigos precisam de qualquer modificação.

Reconhecer os cânticos espirituais não é uma questão de capacidade musical, mas sim de discernimento espiritual. O discernimento bíblico é importante! Cristo não deixou Seu povo sem provisão disponível contra o engano. Os salvos receberam a unção do Santo (1 João 2:20). Que Deus nos ajude a julgar corretamente (João 7:24) – a discernir entre o bem e o mal, entre o santo e o profano, entre o espiritual e o carnal.

## CAPÍTULO 9 - DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

“O Varão de grande dor,  
É o Filho do Senhor.  
Veio ao mundo por amor.  
Aleluia! É meu Cristo.

A cruenta cruz levou;  
A minha alma resgatou.  
Minha conta já pagou.  
Aleluia! É meu Cristo.

Ele quis por mim morrer;  
Eu pra Ele vou viver.  
Dele é todo meu querer.  
Aleluia! É meu Cristo.

Quando nosso Rei voltar,  
Sua face eu contemplar.  
Sua glória vou cantar.  
Aleluia! É meu Cristo”.

Philip Bliss (1838-1876)

Concluimos o capítulo anterior com o comentário de que reconhecer os cânticos espirituais não é questão de capacidade musical, mas sim de discernimento espiritual.

### PROBLEMAS DE VISÃO E AUDIÇÃO

As igrejas do Senhor enfrentam problemas grandes hoje em dia – um dos maiores deles é que o povo cristão parece vazio de discernimento espiritual. Para ser bem honesto, nossas igrejas laodiceanas são espiritualmente cegas. Nossos olhos sofrem com cataratas. Escamas de pecado e mundanismo obscurecem nossa visão. Não podemos ver nem perceber que as coisas diferem. Não podemos mais julgar entre o certo e o errado.....entre a verdade e o erro.....entre o bom e o melhor.....entre liberdade e legalismo. Nossa cegueira nos impede de tomar decisões corretas. Somos incapazes de distinguir social e culturalmente. E muitas vezes somos surdos também! Temos ouvidos, mas, não ouvimos. Citando Hebreus 5:11: somos “negligentes para ouvir”. A palavra “negligente” significa “vagaroso” ou “preguiçoso”. Uma audição negligente é algo sobre o qual não pensamos normalmente. Muitas vezes falamos sobre pregação negligente (e as temos, também). Mas audição negligente é um problema comum. Quão frequentemente *não ouvimos* a Palavra de Deus! Vamos à igreja, escutamos a mensagem, mas não recebemos nada na alma. Não entendemos. É como se a Bíblia fosse escrita em língua estrangeira.

É lógico que o discernimento, compreensão e entendimento vêm de Deus (Provérbios 2:1-9, 1 Coríntios 2:11-16). Só o Espírito Santo pode abrir nossos olhos (João 16:13). Só Ele pode retirar as trevas e nos iluminar à vontade de Deus – o que faz juntamente com a Palavra escrita de Deus.

Mas os crentes também têm responsabilidade! Cada crente verdadeiro já foi exortado a ungir os olhos com colírio (Apocalipse 3:18) e andar na luz (João 12:35, 1 João 1:7). Cada

crente é exortado a ouvir a Palavra de Deus. Quando uma pessoa salva não tem sabedoria nem entendimento sobre o que fazer em qualquer situação em particular – quando não pode discernir o caminho certo – sua responsabilidade é buscar as Escrituras diariamente e esperar no Senhor em oração.

## PRECISAMOS DE DISCERNIMENTO

Este é o caso no que diz respeito à música de adoração. Perguntamos: “Qual é a *música aceitável*”? Mas, como vimos, não há resposta fácil. É preciso haver discernimento. Precisamos buscar diligentemente nas Escrituras, a fim de nos mostrar aprovados diante de Deus. Precisamos esperar pacientemente pelo Espírito de Deus para nos ensinar a verdade. Em nossas lições anteriores já falamos um pouco sobre os tipos de cânticos – e estilos – apropriados para se cantar nas igrejas. Também fizemos comentários sobre o uso de instrumentos musicais. Mesmo assim, reconhecemos que nosso estudo é muito limitado. Nem mesmo tocamos em algumas áreas. Nosso desejo é que o povo de Deus possa ser guiado em tudo pelo Espírito Santo – não só em relação *ao que cantamos*, mas também em relação à *música que ouvimos regularmente*. Afinal de contas, ao ouvir qualquer tipo de música (quase que inconscientemente) desenvolvemos um apetite por ela. A familiaridade geralmente gera a aceitação.

## QUE ESTAÇÃO VOCÊ ESTÁ OUVINDO?

O Senhor Jesus disse: “Atendei ao que ides ouvir”. Marcos 4:24. Cuidado com o que escuta – quer seja pregação, ou música ou comunicação diária de qualquer tipo. Há ocasiões em que temos que desligar a televisão ou achar outra estação de rádio (Provérbios 19:27). A tendência da mídia hoje é a “programação informática”. Como os atenienses da época de Paulo, a sociedade moderna de hoje passa o tempo se ocupando “senão de dizer e ouvir alguma novidade” (Atos 17:21). Pode-se saber, ligando a televisão, qual é a melhor época para podar árvores, ou o que fazer com uma pia que não pára de pingar, ou como criar os filhos, ou o método para se escolher o bom vinho ou onde investir o dinheiro. Há milhares de charlatões e gurus a dizer como ser saudável, rico e sábio. O conhecimento é bom. Somos gratos por termos todos os tipos de informações disponíveis a nós hoje em dia. Mesmo assim, precisamos reconhecer que o mero acúmulo de conhecimento mundano muitas vezes se torna confusão mental que impede nosso consumo de conhecimento espiritual verdadeiro. Mesmo coisas inocentes como “os noticiários e a meteorologia” podem se tornar prejudiciais ao crente. “Atendei ao que ides ouvir”. Especialmente em relação à música! Muitas delas (quer nas igrejas, nos concertos ou através da mídia), as quais são apresentadas como músicas “gospel (evangélicas)” não são dignas deste nome. É obrigação dos crentes aprenderem a distinguir entre o que é, e o que não é, a verdade.

## QUÃO BEM VOCÊ ESCUTA?

É por tudo isto que nosso Senhor Jesus não só disse para termos atenção com *o que ouvimos*, mas Ele também nos disse para atentarmos como ouvimos (Lucas 8:18). Em outras palavras, precisamos ouvir bem. Temos que estar cientes, atentos e abertos. Apoiados na

Palavra de Deus, devemos procurar desenvolver um ouvido crítico, enquanto que ao mesmo tempo, evitar contensões malignas e apontar faltas desnecessárias.

A fim de discernirmos corretamente e apreciarmos a boa música, devemos *pensar* na mensagem transmitida, tanto através da letra quanto da música. Temos que avaliá-la – não só tendo como base o fato de gostarmos ou não, mas baseados no alicerce de que é uma representação verdadeira do Deus que servimos. Adoramos ao Deus Altíssimo; portanto nosso padrão também deve ser alto! Ele não aceitará nosso pão poluído nem nossos sacrifícios de animais cegos (ver Malaquias 1:7-8). Do mesmo jeito Ele não aceitará nossa adoração poluída também. Nossa adoração deve ser digna d’Aquele que é mais do que digno. E isto envolve tempo e esforço.

Precisamos deste discernimento quer estejamos cantando ou ouvindo os outros cantarem.

### **A SERENATA DE SATANÁS**

Vivemos numa época de engano! A Bíblia nos ensina que dia virá em que todos os que vivem na terra receberão ordem de se curvar e adorar a imagem da besta (o Anticristo, Apocalipse 13). A maioria da população mundial obedecerá. Embora a Bíblia não dê detalhes específicos, muitos estudiosos da Bíblia vêem a história da imagem de Nabucondozor (Daniel 3) como uma previsão de eventos futuros. De acordo com o que é relatado em Daniel 3, a música era usada para motivar o povo babilônico na falsa adoração. Sugerimos que Satanás utilizará a música, de maneira semelhante, a fim de enganar o mundo no tempo do Anticristo. Como crianças seguindo o tocador de flauta – assim também o mundo hoje segue a música que leva ao caminho largo até à destruição.

É preciso acordar! Abrir os olhos! Ouvir bem! Como disse o pastor Tom Ross: “As igrejas do Senhor devem ser santas, virtuosas, castas, esperando a vinda do Noivo. A música mundana produz membros mundanos que são carnais. Precisamos voltar à música que faz nosso coração adorar ao Deus santo e Soberano!

Que Deus nos dê discernimento! Então – talvez este se torne o desejo e determinação de cada crente – chegar-se a Deus com um coração verdadeiro, em plena certeza da fé. Vamos contemplar maravilhados e adorar ao Senhor com Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais. Vamos cantar e fazer melodia em nosso coração Àquele que nos amou e Se deu a Si mesmo por nós – PORQUE SÓ ELE É DIGNO!

## CAPÍTULO 10 - OS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA ADORAÇÃO

Ó filhos de Sião,  
Honrai o Rei dos reis;  
Louvores altos Lhe cantai,  
Louvores altos Lhe cantai,  
Guardai as santas leis,  
Guardai as santas leis.

Os que do mundo são  
A Deus não dão louvor;  
Mas filhos do celeste Rei,  
Mas filhos do celeste Rei,  
Louvai ao Salvador,  
Louvai ao Salvador.

Ó venham-nO louvar  
Os que Seus filhos são,  
E se ergam já a demandar,  
E se ergam já a demandar  
As plagas de Sião,  
As plagas de Sião.

Sião é a nossa  
Santa e gloriosa cidade,  
Também perene morada  
Dos crentes em nosso Jesus.

Isaac Watts (1674-1748)

O propósito deste capítulo é examinar principalmente o uso - e abuso - dos instrumentos musicais na adoração das igrejas do Senhor. Este é um grande assunto e temos convicções pessoais fortes que ansiamos expressar, mas intencionalmente nos limitamos. Não espere que cheguemos nem mesmo à superfície. Algumas áreas de consideração – tais como orquestras da igreja, bandas de adoração, grupos instrumentais, sistemas de som, teclados eletrônicos e música com play-back – serão completamente excluídas, salvo esta menção. Obrigado e seja bem-vindo!

### OS INSTRUMENTOS MUSICAIS SÃO BÍBLICOS?

Há referências na Bíblia, inclusive vários exemplos, do uso de instrumentos musicais na adoração (2 Samuel 6:5; 1 Crônicas 15:16, 16:4-6, 25:1 e 6; 2 Crônicas 29:25, 28; Neemias 12:27; Salmo 33:1-3, 68:24-25, 71:22, 150:1-6; Apocalipse 14:1-3, etc.). Há quem argumente que sendo estes instrumentos incorporados como parte da adoração no templo, durante o período do Velho Testamento – e já que a adoração no templo foi abolida em Cristo – não existe a necessidade de instrumentos musicais nas igrejas hoje. Por outro lado, a crença mais comum é que os instrumentos de música (embora não requeridos) são permitidos. É esta segunda opinião que defendemos neste capítulo.

Este capítulo teve a maioria do conteúdo retirado do livro “Adorar em Espírito e em Verdade” por John M. Frame.

1. Os instrumentos, sem dúvida, foram usados na adoração no templo durante o Velho Testamento, mas também eram usados em outras ocasiões. Por exemplo, depois que Deus libertou a nação de Israel da escravidão egípcia e a fez atravessar o Mar Vermelho a salvo, o povo cantou ao Senhor o hino de Êxodo 15, sendo acompanhado evidentemente com tamboris (v. 20). Não era esta uma forma de adoração pública? Mas não foi um ritual do templo; aconteceu anos antes do templo ser construído.

2. Em nenhum lugar as Escrituras ensinam que cada parte do culto do templo foi abolida pela obra de Cristo. A lei – com o sacrifício de animais e cerimônias de adoração – se cumpriu em Cristo. O véu do templo se rasgou ao meio quando Jesus morreu (Mateus 27:51), indicando que um novo e vivo caminho se abria à presença de Deus. O próprio templo foi destruído no ano 70 d. C. quando o exército romano conquistou Jerusalém. Mas muitas coisas associadas à adoração no templo são praticadas ainda hoje. Por exemplo: o templo era uma casa de oração (1 Reis 8:28-53; Isaías 56:7; Mateus 21:13) e um lugar onde Deus ouve os votos e confissões de Seu nome (1 Reis 8:31-33). Os sacrifícios de comida e bebida não fazem parte mais da adoração nas igrejas do Novo Testamento, mas as orações, votos, confissão e ensino, com certeza, ainda continuam. Portanto, não podemos argumentar plenamente que a adoração completa, como feita no templo, foi abolida.

3. Um propósito para o uso de instrumentos musicais no templo era guiar os cantores no louvor (2 Crônicas 29:26-28). O louvor é algo que continua claramente nas igrejas do Novo Testamento.

4. Às vezes, argumenta-se que as sinagogas judaicas no tempo de Jesus não usavam instrumentos musicais. Talvez seja verdade. Não queremos criticar as sinagogas judaicas. O próprio Senhor Jesus assistia costumeiramente os cultos na sinagoga (Lucas 4:16). Por outro lado, as Escrituras mantêm silêncio quanto à origem das sinagogas. Evidentemente, surgiram durante o cativeiro babilônico, mas não há indicação que Deus tenha dado instruções específicas para tal sistema. Em relação à música – seria interessante saber por que os instrumentos foram excluídos, mas já que não sabemos, devemos ter cautela ao pressionarmos a restrição dos mesmos nas igrejas de Deus.

5. Outra observação é que a maioria das igrejas que se recusam a usar instrumentos musicais ainda permitem o uso de flauta, a fim de fazer a congregação começar na nota correta. Mas se uma igreja usa um instrumento para ajudar o povo a achar a primeira nota, por que não usa também para achar a segunda e a terceira? E se a nota principal do soprano é dada, por que não as notas do contralto, do tenor e do baixo? E se os instrumentos podem reger a melodia e harmonia, por que não podem também ajudar a congregação a manter o ritmo e o tempo certos?

6. Por que Deus permitiria instrumentos musicais no templo e os proibiria nas igrejas? É lógico que Deus tem todo o direito de fazer o que Lhe agrada – mas geralmente não daria uma ordem nem a retiraria sem designar uma razão. Há quem especule que Deus permitiu uma forma mais complicada de adoração no Velho Testamento, com instrumentos e rituais específicos, por causa da imaturidade do povo e dureza de coração, mas prescreveu os cânticos espirituais sem acompanhamento no Novo Testamento, porque esse tipo de música é

mais “simples” e “puro”. Mas a Bíblia nunca disse isso! Ela nem sugere que cânticos sem acompanhamento sejam de algum modo mais simples ou mais puros do que os acompanhados com instrumentos, nem mesmo que uma simplicidade assim é exigida na adoração. Sem dúvida, as Escrituras nunca comparam o valor do cântico com acompanhamento com o do que não tem acompanhamento.

O argumento de rejeitar o uso de todos os instrumentos musicais nas igrejas – parece a este autor – é de um silêncio que não pode ser provado.

## INSTRUMENTOS APROPRIADOS

*CONTUDO*..... há questões legítimas sobre o tipo de instrumentos musicais apropriados e bíblicos. Aceitamos piano e órgão? E o que dizer de violão e banjo? E gaitas e flautas? Permitimos baterias e pandeiro? E trombetas e sinos? Não nos esqueçamos dos instrumentos caseiros? Qualquer tipo de instrumento é permitido?

Os instrumentos musicais indicados no tempo do Velho Testamento pertenciam a três grupos: cordas, sopro e percussão.

- Os instrumentos de corda eram principalmente as *harpas* e os *saltérios* – mas qualquer uma das palavras pode representar uma variedade enorme de instrumentos. Por exemplo: as *harpas* variavam de tamanho e estilo. Algumas talvez fossem enormes, mas a maioria era pequena e bem leve. Salmo 137:2 fala de pendurar as harpas nos salgueiros, indicando que elas não eram instrumentos grandes. Normalmente a harpa podia ser tocada enquanto era levada em procissões ou marchas (ver 1 Samuel 10:5; 1 Crônicas 13:7-7; Isaías 23:16). Certa Enciclopédia (The International Standard Bible Encyclopedia) sugere que “instrumentos com arcos eram desconhecidos; as cordas eram tangidas com os dedos ou com um plectro”. Não com arco! Os *saltérios* também possuíam muitas variedades: gaita de foles, alaúdes e instrumentos parecidos com o violão. O Salmo 33:2 parece indicar que alguns saltérios tinham dez cordas – provavelmente uns tinham mais e outros menos.

- Os instrumentos de sopro incluíam flautas, cornetas (trombetas) e órgãos. Mais uma vez, parece haver muita incerteza quanto às descrições, mas os *órgãos* (mencionados pela primeira vez em Gênesis 4:21) eram, sem dúvida, instrumentos simples de junco, de algum modo semelhante aos oboés de hoje – e feitos de madeira, marfim ou osso. Devia haver uma variedade de formas e estilos. As *cornetas* (trombetas) eram feitas geralmente usando-se os chifres de carneiros e bodes, mas pelo menos em uma ocasião, usava-se a prata (ver Números 10:1-10; Josué 6:4-7; Juízes 7:16-23). As gaitas eram variedades diferentes de flautas.

- Os instrumentos de percussão eram principalmente os tambores, tamboris e címbalos. Certa Enciclopédia (The International Standard Bible Encyclopedia) sugere que no Velho Testamento os *tambores* eram usados em muitas ocasiões festivas, mas nunca são mencionados em conexão aos cultos divinos. Os *címbalos*, embora usados às vezes na adoração, eram usados principalmente pelos chefes da música (regentes do coral) como meio de reger (1 Crônicas 15:19).

Com toda honestidade, muitas igrejas hoje aumentaram tanto o volume que dá para rachar a parede do prédio da igreja. A Bíblia nos ensina a louvar “ao Senhor com harpa, cantai a Ele com saltério de dez cordas..... tocai bem e com JÚBILO”(Salmo 33:2-3). Mas, nesta época quando o som é amplificado eletronicamente e somos bombardeados por todos os lados, muitas vezes se torna impossível até pensar. Portanto, é a opinião deste autor que o uso de instrumentos musicais na adoração pública deve ser limitado em número – e com certeza o

volume nunca deve chegar ao ponto de atrapalhar a adoração verdadeira que sobe do coração e da mente. Como já vimos antes, a adoração não é para exibição do homem – não é para ele aparecer nem ser admirado por sua capacidade artística. Nunca se deve permitir que os instrumentos transformem a adoração em divertimento. Jamais devem interferir no caráter espiritual da adoração.

Então, como vamos responder à pergunta sobre que tipos de instrumentos são permissíveis? Os instrumentos designados por Davi para serem usados na adoração eram os saltérios, as harpas, os címbalos, as cornetas e trombetas (1 Crônicas 15:16, 24, 28). Deviam ser tocados pelos sacerdotes e levitas. No reinado de Ezequias estas regras foram reiteradas em 2 Crônicas 29:25: “E pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, com saltérios, e com harpas, conforme ao mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus profetas”.

Pessoalmente, então, (cada homem seja persuadido por si próprio), achamos que a Bíblia deixou estas diretrizes:

1. São permitidos instrumentos musicais das três categorias: cordas, sopro e percussão, na adoração pública.
2. Embora os instrumentos de percussão sejam permitidos, os tambores são notáveis por sua ausência na Bíblia. Estes instrumentos de percussão especificamente mencionados – principalmente os címbalos – eram provavelmente mais para o propósito de reger do que para enfatizar ritmo forte. É difícil ler na Bíblia o som alto e o ritmo forte.
3. Os instrumentos musicais devem ser tocados por *pessoas espirituais* que *dão evidência* de terem sido separadas pelo Senhor.
4. Os instrumentos musicais devem ser tocados *para a glória do Senhor* como acompanhamento à verdadeira adoração (2 Crônicas 29:27-29).

## SUMÁRIO

Os crentes nunca ficam velhos demais nem maduros espiritualmente que não precisem mais adorar ao Senhor. Pelo contrário! A maturidade espiritual nos equipa a nos apegar mais prontamente a adoração verdadeira e aceitável. Cada um de nós deve crescer dia-a-dia no apego e apreciação de Cristo – devemos constantemente nos curvar maravilhados diante de nosso Salvador e Deus. Como podia ser de outra maneira?

Será que os filhos de Deus poderiam se recusar a cantar louvores ao Altíssimo que os salvou? Logicamente, sabemos que há alguns que só sabem cantar no banheiro, e sugerimos que eles não “se sintam obrigados a cantar” no coral. Mas - se nada mais – será que todos os crentes não podem “cantar e salmodiar ao Senhor no coração”? Como Elton Roth escreveu:

“Eu tenho de Jesus um canto,  
Foi mandado lá dos céus;  
Um canto cheio de vitória  
Da melodia de amor.  
Minha alma canta melodias....”

É com a boca que confessamos o que há em nosso coração. E esta não é necessariamente uma afirmação que traz consolo, ao considerarmos que o ministério de louvor em muitas das igrejas do Senhor, hoje em dia, é nada mais do que um resmungo. O que nosso resmungo indica? “Bem”, dizem alguns, “precisamos de cânticos novos”. Tentamos mostrar através destas páginas que não nos opomos a novas expressões da verdade em canções – nem que desprezamos as antigas – mas talvez o que precisemos é de uma cirurgia radical. Uma cirurgia de coração! Temos que implorar que Deus toque em nosso coração para que possamos cantar sobre Sua graça redentora com um só coração e voz. Então, ouvir-se-á um cântico mais do que extraordinário – quando Ele se regozijar em nós com júbilo (Sofonias 3:17).

## MUDANÇAS NA ADORAÇÃO PÚBLICA

A Ti, ó Deus, fiel e bom Senhor,  
Eterno Pai, supremo Benfeitor,  
Nós, os Teus servos, vimos dar louvor,  
Aleluia! Aleluia!

A Ti, Deus trino, poderoso Deus,  
Que estás presente, sempre junto aos Teus,  
A ministrar as bênçãos lá dos céus,  
Aleluia! Aleluia!

Henry Maxwell Wright (1849-1931)

O Dr. Warren Wiersbe, no livro de sua autoria “Adoração Verdadeira” (Real Worship), observou que depois da metade do século passado algumas mudanças sutis aconteceram nas igrejas: o templo se tornou um teatro, o ministério se tornou um espectáculo, a adoração se transformou em diversão e o aplauso agora é medida de sucesso. Para resumir, a adoração pública atual não é levada mais a sério pela maioria do povo de Deus. Ela se tornou um tempo de brincadeira leviana muito irreverente.

Estas mudanças não são boas! Pelo contrário! São evidências de uma caída vertiginosa e contínua dos padrões bíblicos! Um emudecer da verdade – mudando a verdade de Deus em mentira! Os crentes devem ter como objetivo principal o agradar e glorificar a Deus, mas muitos, hoje em dia, abraçaram os objetivos humanistas da auto-gratificação e prazer. Um culto “de adoração” bem sucedido é hoje comumente aquele em que seus participantes se sentem bem. Os que assistem também têm que se sentir à vontade, têm que ser entretidos (divertidos). Mas num verdadeiro culto espiritual, o desejo do coração do adorador é cumprido quando é Deus a quem Se agrada! E este deve ser nosso desejo e objetivo.

Com isto em mente, vamos notar algumas mudanças que estão destruindo os próprios alicerces da adoração pública.

### DE TEMPLO A TEATRO

Uma mudança notável que aconteceu nos recentes anos tem a ver com a percepção geral de muita gente em relação ao templo em si. Sabemos que Deus não habita em edifícios feitos por homens – e sabemos também que o povo de Deus pode adorar em qualquer lugar se o espírito deles estiver de acordo com o Espírito Santo de Deus. Podemos adorar entre as quatro paredes de um templo, ou de uma casa ou de um hospital. Podemos adorar enquanto dirigimos o carro, ou sentados num avião ou dentro de um elevador. Às vezes adoramos em cultos ao ar livre. Não é o lugar que santifica o Senhor, é o Senhor quem santifica o lugar.

Por outro lado, a igreja do Senhor é um assembléia – e uma assembléia se reúne num lugar específico. Após as primeiras décadas da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus, os crentes não tinham permissão de construir templos, por isso se reuniram principalmente nas casas ou espaços públicos disponíveis. Após o edito de Milão em 313 d. C., os crentes no império romano receberam a liberdade de adorar e de construir seus próprios templos de adoração.

O assunto que estamos tratando não é se estes edifícios são bons ou maus. Contudo, antigamente, era comum para um edifício que ia servir de igreja ter uma consagração distinta. Os prédios eram consagrados para o serviço e adoração de Deus. O prédio era uma “expressão” de adoração. Mas, hoje em dia, muitas igrejas já se tornaram lugares onde se pode mostrar os talentos que tem e gloriar-se neles, em vez de usar os talentos para glorificar o nosso Deus que trouxe a salvação ao pecador. Tememos que, na maioria dos casos, o foco esteja perdido, de maneira que saboreamos as coisas do mundo mais do que as de Deus. O foco da adoração deve ser nosso Deus e Salvador e não as pessoas que ficam à frente para cantar, tocar instrumento, pregar ou fazer qualquer outra coisa. O templo da igreja não é um teatro onde alguém faz um papel para chamar a atenção sobre si mesmo. É um lugar consagrado ao Senhor onde podemos dar toda a glória a Ele.

## DE ADORADORES À PLATÉIA

Outra mudança é em como são vistos os “adoradores”.

Esta é uma mudança sutil – e sem dúvida, há quem negue haver uma distinção real entre congregação e platéia. Talvez seja só uma opinião do autor. *A congregação se ajunta tendo como centro do culto o Senhor Jesus Cristo e Sua Palavra. A platéia se reúne para ver e ouvir um espetáculo.* Admitimos que a adoração da congregação geralmente é acompanhada do ouvir e ver – mas não é este o caso da platéia que se reúne especificamente para este propósito e fim. A platéia se satisfaz nos atos físicos de ver e ouvir. A congregação de adoradores se satisfaz na contemplação espiritual d’Aquele que é invisível e de ouvir Sua voz no coração. Estar numa platéia exige só que a pessoa vá à reunião, mas, a fim de ser adorador verdadeiro na congregação é exigido uma preparação espiritual anterior.

É claro que Deus Se reserva à prerrogativa de separar os verdadeiros adoradores daqueles que são simplesmente religiosos, mas uma observação pessoal parece indicar que uma pessoa meramente religiosa “irá à igreja”, ao passo que o adorador desejará entrar na manifesta presença de Deus, na igreja. Existe diferença!

## DE ADORAÇÃO A ENTRETENIMENTO (DIVERSÃO)

Uma terceira mudança ocorrida é aquela que transforma a adoração em diversão ou entretenimento.

A verdadeira adoração se centraliza em Deus. Na adoração, as almas se curvam maravilhadas e em contemplação de amor diante de Deus. Adoramos o Senhor Deus porque a graça nos ensinou que só *Ele* é digno – não porque *nós* vamos “ganhar” algo com ela.

Por outro lado, a diversão se centraliza no homem e agrada à carne. Se deixarmos de “ganhar algo” com a diversão (entretenimento), reclamamos, ou mudamos de estação, ou pedimos o dinheiro de volta. É por isso que algumas pessoas estão sempre mudando de igreja – estão à procura do excitação ilusório da diversão. Não aguentam a sã doutrina, por isso preferem diversão à exortação.

E parece que isto está dando certo! É por esta razão que muitas igrejas crescem “muito rapidamente”, simplesmente ao dar ao povo o que ele quer. Se pedem a música contemporânea, então dê a eles. Se pedem um comediante em vez de um pastor, assim seja. Se querem dança e drama, tudo bem. Se querem concertos de “rock”, quem somos nós para nos opor? Talvez alguém seja salvo, enquanto ouve cânticos que podem deixar todo mundo surdo.

Esta é a filosofia de hoje. É tudo muito pragmático: o fim justifica os meios! *Se funcionar, então tem que estar certo*. E, com certeza, parece funcionar, caso após caso. As pessoas querem se divertir e se lhes dermos diversão (entretenimento), virão. Porque tem o que o povo quer.

Tantas igrejas hoje fazem seus cultos centralizados na diversão ou entretenimento. Podem até chamar de “adoração”, mas o significado mudou. O canto tem como objetivo agradar a carne. O pastor é um “arista” que permeia seu sermão “algodão doce” com estórias, piadas e riso, tendo o cuidado de não ofender os ouvintes. Há pouca oportunidade para uma meditação séria ou adoração real.

## DE MINISTÉRIO A ESPETÁCULO

O Apóstolo Paulo disse: “E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque teve por fiel, pondo-me no ministério”. 1 Timóteo 1:12. Ele se regozijou em ser ministro de Deus. Duvido que haja qualquer chamado na terra tão elevado e importante quanto o do ministrar o Evangelho. Os ministros de Deus são retratados na Bíblia como mensageiros e arautos do Rei, como cooperadores de Deus, como pastores do rebanho, como servos fiéis e mordomos dos mistérios divinos, como embaixadores que rogam aos homens que se reconciliem com Deus. Os ministros de Deus *nunca* são chamados de artistas. De fato, uma das palavras que talvez descreva mais de perto um artista religioso é a palavra “hipócrita”. O hipócrita (de acordo com o Dicionário Expositório de Vine) é um ator no palco.

Mas os “ministros” de nossos dias, muitas vezes parecem se envergonhar do seu chamado. Não estão dispostos a sofrer vergonha por amor de Cristo; eles deixam de lado o vitupério de Cristo, a fim de ganharem a aprovação dos homens. Em vez de pregarem Cristo e a cruz, exibem seus próprios talentos, credenciais humanos, realizações carnais, carisma, eloquência e sabedoria. Procuram impressionar os homens com seus espetáculos. Tem pouco desejo de se mostrarem aprovados a Deus. Só ligam para o aplauso da platéia. Como resultado, temos hoje fãs clubes religiosos de pastores, cantores e outros artistas religiosos.

Juntamente com este pensamento, notamos que algumas igrejas de Deus adotaram o hábito mundano de bater palmas. Eles aplaudem cantores, aplaudem pedindo bis, gritam e vão como fanáticos de concerto de rock. Aplaudem quando o pregador diz algo de que se agradam e reagem com satisfação diante de qualquer outra exibição humana de habilidades religiosas.

Considera-se isto como o alívio desejado das formalidades mortas que geralmente caracterizavam nossos cultos, segundo eles. Vê-se tudo como algo natural – uma expressão espontânea de adoração. Infelizmente, o bater palmas raramente expressa adoração a Deus – é mais uma adaptação da sociedade de auto-admiração do mundo. Uma avaliação honesta mostraria que o ponto central é atenção demais dada ao servo e não ao Mestre. É de admirar que nossa adoração se transforme em espetáculo?

Para encerrar, quero dizer que a riqueza da nossa adoração é uma boa indicação da riqueza da nossa fé. É triste dizer, que por este padrão, nossa fé é patética – neste momento o nome Icabô está sendo escrito sobre nossas portas, porque a glória de Deus se foi. Que Deus dê a cada um de Seus filhos um espírito de graça e súplica para clamarmos por reavivamento.

### PRIMEIRA IGREJA BATISTA

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE

Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min

**TODOS SEJAM BEM VINDOS!**